

UFRGS: segurança para 30 mil pessoas

Esse é o número de professores, alunos, técnicos e visitantes que circulam diariamente nos quatro campi

Campus Com a tarefa de zelar por um patrimônio de quase 500 m² de área construída e mais de 21 milhões de m² de área natural, a Coordenadoria de Segurança da Universidade, sob o comando de Daniel Augusto Pereira, tem desenvolvido uma cultura preventiva. Fechar portas e janelas, evitar estacionar em lugares escuros, controlar o acesso aos prédios são algumas das medidas que reduzirão os riscos.

Além de alertar sobre os cuidados que cada um deve ter ao circular por áreas tão grandes, a Coordenadoria conta com o trabalho de 108 funcionários, 126 postos de vigilância e 84 trabalhadores nas funções de porteiro e garagista. Eles realizam rondas, treinam cães de guarda, acompanham expedições, garantem a segurança de eventos abertos à comunidade. Tudo vai para os livros de registros. **Página 5**

Homem contemporâneo sofre doença do consumo

Atualidade Cada vez mais precisamos de novos bens: o celular equipado, embora não saibamos nem operá-lo; uma porção de móveis, ainda que moremos em um minúsculo apartamento; electrodomésticos ecléticos para quem acaba sempre comendo

fora. A ordem é aproveitar promoções e render-se a todo tipo de lançamento. A psicóloga Tania Mara Galli e a jornalista Rosa Maria Bueno Fischer investigam em que medida o indivíduo contemporâneo é alvo dos apelos publicitários. **Página 3**

Mandarim no NELE

Internacional Acordo de colaboração entre a UFRGS, um instituto e uma universidade chineses trouxe a Porto Alegre um professor de mandarim, que já está lecionando no Núcleo de Ensino de Línguas em Extensão (NELE). No segundo semestre, 24 estudantes de jornalismo da Universidade Nacional da China virão praticar português e interagir com alunos da Fabico. **Página 10**

Mais cursos em 2006

Campus No vestibular de 2006 serão oferecidas 30 vagas para Engenharia Ambiental e 40 para Design, que são os dois novos cursos de graduação aprovados pelo Conselho Universitário no mês de junho. Na mesma ocasião, foram criados os cursos de doutorado em Enfermagem e mestrado acadêmico em Física, ambos ainda a serem liberados pela Capes. **Página 6**



FLÁVIO DUTRA



FLÁVIO DUTRA

Indústria farmacêutica versus manipulação

Ciência As farmácias de manipulação vivem atualmente as mesmas dificuldades que a indústria farmacêutica atravessou há algum tempo. Elas sofrem um certo descrédito em função de denúncias de medicamentos falsificados e da falta de fiscalização rígida quanto ao armazenamento de matéria-prima em entrepostos. Por meio de

consulta pública, a Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa) pretende intensificar as exigências técnicas, tanto do ponto de vista da qualidade da matéria-prima empregada, quanto da produção de cópias de medicamentos que já estão no mercado. Para os farmacêuticos, trata-se de um cuidado necessário. **Página 11**

Um ano na França

Perfil O recém-graduado em Engenharia da Computação Wagston Tassoni Staehler (foto) passou um ano estudando em Grenoble com bolsa de intercâmbio. Na volta teve que se adaptar. Em entrevista, ele conta como realizou seu sonho de infância (conhecer Paris) e como interagiu em terra estranha. **Página 7**



FLÁVIO DUTRA

Literatura Comparada e novas tecnologias

O estudo da Literatura Comparada atrai estudantes de literaturas estrangeiras para cursos de pós-graduação na área, revela a professora Tania Franco Carvalhal, presidente da Associação Internacional de Literatura Comparada. Em maio, a AILC promoveu na UFRGS um coló-

quio internacional sobre a influência das novas tecnologias nessa disciplina. No encontro, foi sugerida a criação de um comitê de pesquisa sobre o tema, e desenvolveram-se estudos que vão contribuir para a grande enciclopédia virtual da Unesco. Em entrevista ao Jornal da Universidade, uma professora espa-

nhola comparou o advento da Internet à revolução causada pela invenção da imprensa. E um professor francês lamentou a ineficácia da política cultural praticada em seu país. Em setembro, a AILC realizará, em Veneza, outro colóquio internacional.

Página Central

NESTA EDIÇÃO

Espaço da Reitoria	2
Charge	2
Artigos	2
Agenda	12
Resenhas	14
Debates	15
Ensaio	contracapa



Cartas dos leitores

A partir deste número, o Jornal da Universidade passa a circular com 16 páginas e com um novo projeto gráfico. Nesta página queremos retomar o contato direto com os leitores e, por isso, a partir do próximo número, voltaremos a publicar a Seção de Cartas. Assim, se quiser se manifestar, não se acanhe, escreva uma carta ou um e-mail.

Jornal da Universidade
Av. Paulo Gama, 110
8º andar, CEP 90046-900
Porto Alegre, RS
jornal@ufrgs.br

Charge

Gerson Lopes



Espaço da Reitoria

Universidades federais mantêm padrão de qualidade

As discussões sobre a reforma universitária permitem trazer novamente à tona a qualidade das universidades federais. Apesar do quadro de dificuldades, é inegável que todas as avaliações, oficiais ou não, internas e externas, apontam indiscutivelmente para a maior qualificação acadêmica dessas instituições, com indicadores de ensino de graduação e pós-graduação, bem como de pesquisa e de extensão, que reafirmam sua superioridade no contexto nacional.

A UFRGS, particularmente, vem mantendo através dos anos não só o patamar de qualidade acadêmica construído ao longo de sua história, mas procurando incessantemente superar-se, em um

somatório de esforços que envolve os vários segmentos de sua comunidade. O exemplo mais recente é a criação de dois novos cursos de graduação e de pós-graduação, aprovados na última reunião de nosso Conselho Universitário.

Na graduação, os cursos de Engenharia Ambiental e de *Desing*, já com vagas previstas para o próximo Concurso Vestibular, vêm preencher importante demanda, seja por sua necessidade social, na busca constante de melhor qualidade de vida da população, seja para o processo produtivo. Ambos nascem envolvendo inúmeros departamentos, ao congregarem saberes de diversas áreas, configurando verdadeiro esforço que aponta para a transdisciplinarida-

de. Ganham a sociedade gaúcha e brasileira, com mais vagas a oferecer a seus jovens em uma universidade pública e gratuita, em áreas que regionalmente precisam ser avançadas.

Na pós-graduação, o doutorado em Enfermagem também vem dar impulso qualificado em área ainda em consolidação nacionalmente, mostrando o pioneirismo de nossa Universidade. E o mestrado em ensino de Física, desmembramento de nosso Programa de Pós-Graduação, vai ao encontro de um ponto programático caro a nossa gestão: o fortalecimento das licenciaturas. No momento em que as discussões sobre a reforma universitária trazem à pauta as medidas afirmati-

vas, sem dúvida a qualificação do Ensino Fundamental e Médio constitui uma das formas mais efetivas em que a Universidade Pública pode colaborar, mantendo sua vocação de formar professores e sua missão secular de criar e difundir o conhecimento científico, filosófico e cultural.

Sem dúvida, todas essas ações reafirmam o Compromisso com a Universidade de nossos professores, técnico-administrativos e discentes que trabalharam nos respectivos projetos, e trabalharão de agora em diante, no dia-a-dia, para viabilizá-los.

Pedro Cezar Dutra Fonseca
Vice-reitor

O NIUE e a formação continuada

O Núcleo de Integração Universidade & Escola, criado em 1990, é uma instância da Pró-reitoria de Extensão da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, que tem como objetivo maior a integração entre a escola pública de ensino médio e a universidade. Conta com uma equipe de mais de 20 professores, mestres e doutoras das diversas áreas do conhecimento contempladas nos currículos escolares.

Ao propor a integração como meta, a ação do Núcleo possibilita que a universidade exerça conscientemente seu papel de formadora de professores, agilizando uma convivência democrática e cooperativa com o Ensino Fundamental e Médio, a fim de que, juntos, possam refletir sobre uma prática educacional voltada às necessárias mudanças. Ao planejar ações que integrem a pesquisa, o ensino e a extensão, pretende que a universidade seja vista, em abrangência e unidade, como parceira comprometida com transformações e melhoria da sociedade.

Constituiu-se como um espaço referência para o estabelecimento de parcerias com iniciativas educacionais visando a um amplo leque de ações. Incluem-se aí o auxílio a escolas e redes de ensino fundamental e médio na elaboração de projetos educativos, assessoria a sistemas públicos e privados de ensino na formação continuada de professores de diferentes níveis e parceria na formação de propostas curriculares de iniciação profissional, especialmente aquelas geridas por organizações do terceiro setor e organizações não-governamentais.

As ações extensionistas empreendidas pelo NIUE/UFRGS são concebidas igualmente como oportunidades de pesquisa e produção de conhecimentos. Assim, programas de formação continuada, cursos e palestras, assessorias à formulação e implementação de projetos educativos não-escolares, investigações sobre os saberes docentes e a formação profissional somam-se a um empenho sistemático na produção de estratégias pedagógicas, livros e estudos que propõem aos professores reflexões, metodologias, subsídios e atividades à elaboração de práticas pedagógicas alternativas.

As possibilidades de trabalho apresentadas nas publicações e assessorias não constituem modelos e, por isso, não se prestam a uma reprodução imediata na sala de aula. Exigem reflexão, crítica e participação autoral dos professores. Esta autoria supõe que os professores conheçam as realidades em que suas práticas se realizam, conheçam os grupos com os quais interagem, dialoguem com os professores que atuam com os mesmos alunos e, por fim, conheçam a si mesmos, seus limites e possibilidades em relação aos desafios pedagógicos, de modo que possam realizar estudos necessários antes do desenvolvimento de projetos educativos ou atividades específicas em sala de aula. Este é o sentido maior dos subsídios oferecidos pelas publicações do Núcleo.

Maria Stephanou
Coordenadora do NIUE

Prédios Históricos da UFRGS

A Universidade Federal do Rio Grande do Sul possui um acervo edificado de prédios históricos, que exibe uma arquitetura monumental das mais significativas no contexto urbano de Porto Alegre, datado do fim do século XIX, destacando-se pela sua importância histórica, estética excepcional, imponência, significação plástica e funcionalidade.

Perfeitamente incorporados à malha urbana da Capital, os prédios históricos da UFRGS se converteram em pontos de referência cultural, devido a indiscutível qualidade arquitetônica, pois são representantes do neoclássico, *art nouveau* e eclétismo.

A nítida deterioração e o risco de eventuais perdas desse patrimônio cultural justificaram o projeto de Resgate do Patrimônio Histórico e Cultural da UFRGS, com a recuperação do conjunto e de seus espaços internos para uma adequada reutilização, despertando a consciência da comunidade para a preservação e valorização.

As primeiras obras de restauração e adequação envolveram o antigo prédio do Curtumes e Tanantes, construído entre 1910 e 1913, destinado hoje para sede do Museu da UFRGS; o prédio do Observatório Astronômico, erguido entre 1906 e 1908; o prédio da Rádio da Universidade, edificado entre 1920 e 1922; o prédio do *Château*, levantado entre 1906 e 1908, o qual passou a abrigar a Secretaria de Desenvolvimento Tecnológico e o Laboratório de Metalurgia Física-Lamef; e o prédio da Faculdade de Direito, construído entre 1908 e 1910.

Os estudos, projetos e obras que constituíram o Projeto de Resgate do Patrimônio Histórico, foram executados por equipes interdisciplinares, compostas de funcionários, especialistas e estudantes, que transformaram a Secretaria do Patrimônio Histórico num Laboratório de Pesquisa e Educação Patrimonial.

A UFRGS reconhece a obrigação de identificar, proteger, conservar, valorizar e transmitir às futuras gerações o patrimônio cultural e natural. Procurará tudo fazer para esse fim, utilizando ao máximo seus recursos disponíveis, e, quando for o caso, mediante a assistência e a cooperação de que possa beneficiar-se, notadamente nos planos financeiro, artístico, científico e técnico.

Os prédios históricos da nossa universidade são marcos referenciais de arquitetura, arte, pujança e conhecimento. Seu conjunto constitui um patrimônio que precisa ser preservado. Trata-se de recuperar o passado para dar-lhe a dinâmica do presente e prepará-lo para o tempo futuro.

Considerando que bens de patrimônio cultural e natural apresentam um interesse excepcional e, portanto, devem ser preservados como elementos do patrimônio da comunidade, é neste sentido, que a Secretaria do Patrimônio Histórico se preocupa e estabelece um sistema eficaz de proteção do patrimônio histórico e cultural da Universidade.

Christoph Bernasiuk
Secretário do Patrimônio Histórico

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL
Av. Paulo Gama, 110,
Bairro Farroupilha, Porto Alegre/RS
CEP 90046-900
Fone: (51) 3316-7000
www.ufrgs.br

Reitor
José Carlos Ferraz Hennemann
Vice-reitor
Pedro Cezar Dutra Fonseca
Chefe de Gabinete
João Roberto Braga de Mello
Secretária de Com. Social
Sandra de Deus

JORNAL DA UNIVERSIDADE
Publicação da Secretaria de Comunicação Social da UFRGS
Av. Paulo Gama, 110 - 8º andar,
Porto Alegre, RS
Fone/fax: (51) 3316-3368/3316-3497
e-mail: jornal@ufrgs.br
http://www.jornal.ufrgs.br

Conselho Editorial
Aron Taitelbaun, César Antonio Leal,
Diogo Onofre Gomes de Souza,
Eduardo Pedro Corsetti,
Enno Dagoberto Liedke Filho,
Luís Augusto Fischer, Marcia Benetti
Machado, Maria Heloisa Lenz e
Paulo Francisco Estrella Faria

REDAÇÃO
Editora-chefe
Ânia Chala
Editor-executivo
Ademar Vargas de Freitas
Secretária de redação
Sandra Salgado
Repórteres
Jacira Cabral da Silveira e Sonia Torres
Projeto gráfico e diagramação
Juliano Bruni Pereira
Fotografia
Flávio Dutra e Luiz Ricardo de Andrade
Ilustrações
Gerson Lopes e José Pedro Bortolin
Colaboraram nesta edição
Caroline da Silva, Dalva Bavaresco e Tanira Dornelles
Circulação
Arthur Boise
Fotolitos e impressão
Gazeta do Sul S.A.
Tiragem
12 mil exemplares

A ordem é comprar, comprar, comprar

Consumo Pesquisadora considera o consumidor um Narciso sem experiência na sociedade capitalista

Jacira Cabral da Silveira

A análise da sociedade de consumo é tema amplo e atinge diferentes campos de saber. Para a psicóloga e professora do Instituto de Psicologia Tania Mara Galli, o consumidor na sociedade capitalista assume o papel de Narciso, como aquele que precisa saciar a necessidade de compra. Com isso, a experiência individual está ficando para trás, avalia Rosa Maria Bueno Fischer, jornalista e professora da Faculdade de Educação (Faced). Para as pesquisadoras da UFRGS, a resistência está em procurarmos fazer de nossas vidas uma obra de arte.

Entretanto, segundo Fischer, que investiga os processos de subjetivação na cultura, a necessidade de comprar não é nova. Cada sociedade cria suas próprias exigências de consumo a partir das necessidades básicas de sobrevivência – vestir, comer e morar. Considerando esse aspecto, a jornalista comenta o quanto na sociedade capitalista a questão se transformou em um problema: “É quase a doença do consumo”.

Também preocupada, Galli critica os níveis ascendentes de consumo. “É a obsolescência dos bens, dos modos de viver e de pensar.” Segundo ela, gerações passadas ficavam com o mesmo rádio sem precisar variar de modelo a cada novo lançamento. “Era um tempo mais lento. Agora o que existe é um esforço subjetivo de se integrar aos padrões sociais vigentes.”

Na opinião de Fischer, essa sensação de que as coisas se tornam obsoletas gera ansiedade, além de revelar o desejo subjacente de desfazer o outro pela sua “desatualização”. O que não corresponder ao novo, vira carroça ou tijolo, observa a pesquisadora. Os comentários vêm cheios de metáforas que remetem às coisas mais primitivas.



FOTOS: FLÁVIO DUTRA

“De um ponto de vista filosófico e humanista, isso contraria a experiência humana.” Fischer cita Jorge Larrosa no texto *Notas sobre a experiência e o saber da experiência*: “Ele diz que estamos acumulando muita informação e tecnologia em detrimento de experiências mais interiores como a arte e o pensamento”. Nesse sentido, Galli fala do achatamento do tempo, que se reduz a um presente pontual, sem passado, sem memória, nem história, quase um sujeito esvaçado de interioridade.

Estar plugado sempre – De São Sebastião do Caí a Lisboa, o que importa é estar *update* com tudo

que está à venda. E isso se observa em hábitos alimentares, roupas, comportamentos: “É o efeito de uma sociedade globalizada que está emitindo modos de subjetivação globais, homogeneizando os povos,” comenta a psicóloga, para quem esse imperativo de consumo vai além da aquisição de bens materiais, definindo o jeito de ser contemporâneo.

“É um passaporte para sermos reconhecidos”, diz Fischer. Os meninos desejam o tênis de grife e as patricinhas querem a bolsa de marca. Do contrário, serão *nerds*, pessoas fora de moda. “Os mais jovens querem o reconhecimento da turma, na tribo.” Embora considere legítima a vontade de ser reconhecido pelo outro, para a professora o sistema atual desperta muitos desejos.

Outra necessidade de inclusão é a afetiva, observa Galli. Na tentativa de assegurar o afeto do outro, as pessoas procuram presentear-se. “Hoje, ter coisas é ser feliz. Dar coisas é fazer feliz.” Na opinião da professora, isso ocorre porque essas pessoas se tornam uma ressonância direta dos apelos publicitários e buscam sua auto-afirmação naquilo que vestem, que compram, não propriamente naquilo que pensam.

A questão de dar e receber levantada por Galli tem para Fischer caráter especial quando se trata de pais e filhos. No lugar do sentimento de culpa por não poder ou não querer dar outra coisa aos filhos, os pais deveriam parar para pensar no que poderiam dar de si a eles. “Para além dos tênis e celulares, existem hábitos e valores que podem ser dados aos filhos.” Fischer reconhece que a tarefa é difícil, mas acredita que os jovens devem ter a chance de ver e ter outras coisas.

Ver diferente – Quem sabe ir ao museu ver as obras de Miró, acessar o *site* de Magritte na Internet, ou quem sabe ouvir a entrevista da Fernanda Montenegro e Fernanda Torres sobre o filme *Mulheres de Areia*? Opções que

Fischer experimenta junto aos alunos no seminário *Michel Foucault e a hermenêutica do sujeito*, que ministra no programa de pós-graduação da Faced. No seu ponto de vista, é através do trabalho educativo que se dá a resistência à imposição do consumo na sociedade capitalista.

Uma das recomendações que faz às suas jovens alunas é o filme *Uma amizade sem fronteiras*, com Omar Sharif e Pierre Boulanger. Ibrahim Deneji (Omar Sharif) é o dono de uma mercearia em Paris, muçulmano, que fica amigo de Momo (Pierre Boulanger), um pobre garoto judeu de 13 anos. Após ser abandonado pelo pai, Momo é adotado por

Para além dos tênis e celulares, existem hábitos e valores que podem ser dados aos filhos

Ibrahim. Com o tempo, os dois se tornam muito amigos, com o garoto aprendendo os ensinamentos do Alcorão.

Contrariando a idéia atual de dar valor ao ter, Fischer lembra uma das falas de Ibrahim no filme: “A gente só tem, quando a gente dá”. Como isso pode ser dito em um filme europeu no ano de 2004, em plena sociedade do consumo? É que há carência deste tipo de valores, responde Fischer. Há falta de bens que não estão nas prateleiras do supermercado ou nas páginas da Internet. Para ela, o menino fica encantado não só por ter sido acolhido, mas também porque seu novo amigo fala de algumas coisas que ele não está acostumado a ouvir.

Habituada ao tema pelo contato com a juventude, a tese de doutorado de Fischer foi *Adolescência em discurso: mídia e pro-*

dução de subjetividade. A pesquisadora prefere não fazer juízo de valor quanto à vontade de comprar dos jovens: “Eles são sensíveis e informados”, justifica. O que ela defende é a necessidade de ensiná-los a ver diferente. Para isso, pergunta, depois de assistirem ao filme: “O que acontece com este adolescente quando ele escuta uma outra coisa?”

A vida é obra de arte – Tania Galli diz que nenhuma sociedade anterior à capitalista aspirou tanto à potência de vida dos indivíduos. Segundo ela, essa sociedade do consumo e do controle seqüestra o impulso vital dos sujeitos. Olheiros nas grandes cidades ficam à espreita para examinar o incomum na forma de algumas pessoas se vestirem. Os ateliês capturam isso para depois impor este modo de vestir como norma: “Mas essa invenção começou naquele sujeito anônimo”.

Ao mesmo tempo em que reconhece a tendência da sociedade atual pela massificação, Galli afirma que isso ocorre justamente porque existe um grande potencial criativo na multidão, com multiplicidade de respostas. Hoje, as grandes ferramentas de trabalho são os cérebros, os afetos, a capacidade de fazer conexões com os outros e criar redes. “Esse talento é biopotência, potência de vida.” E, para ilustrar, cita a obra *Império*, de Toni Negri e Michael Hardt, em que os autores dizem que cada um pode ser o criador de um mundo possível, sem precisar ser artista ou gênio.

Mas, para a psicóloga, a utopia contemporânea não é igual à dos anos 70, quando pensávamos em algo para amanhã. “A utopia hoje já é agora. Ela deve ser a revolução do presente.” Para percorrer esse caminho no qual o sujeito percebe o biopoder e suas várias opções, o consumidor tem que emergir como sujeito ético. “Um sujeito que se pratica a si próprio, fazendo escolhas.”





Compromisso com a educação continuada

NIUE Núcleo valoriza o trabalho em equipe e estimula o desenvolvimento de novas maneiras de ensinar

Sonia Torres

Ao completar 15 anos de atividade, o Núcleo de Integração Universidade & Escola tem funcionado como um órgão pluridisciplinar, vinculado à Pró-reitoria de Extensão. Desenvolve ações que visam à melhoria da Educação Básica e assume a formação do professor como um processo permanente. Criado em 1990, o órgão surgiu da união de um grande número de professores da UFRGS, que estavam vinculados às licenciaturas e que, à época, desenvolviam ações de extensão articuladas com a Secretaria Municipal de Educação de Porto Alegre, voltadas para a educação continuada. O objetivo principal era disseminar o conhecimento produzido na Universidade, aproximando-se do sistema educativo público, com o intuito de qualificá-lo.

Dele participa uma equipe de docentes da ativa, aposentados e professores sem vínculo, de diferentes áreas do conhecimento, que lidam com formação inicial e formação continuada de

professores, seja por meio das práticas de ensino, seja nas licenciaturas, especificamente, com disciplinas de formação do professor.

Também colaboram alunos de mestrado e de doutorado, que têm interesse em pesquisar os temas relacionados à formação continuada e à capacitação de professores para o ensino de determinadas disciplinas, além de estudantes de graduação, como bolsistas de extensão ou pesquisa.

De acordo com a coordenadora, professora Maria Stephanou, atualmente, o Núcleo administra quatro projetos em andamento. Um deles é o *Jovens e participação social solidária*, em colaboração com a ong Parceiros Voluntários, que atua na pesquisa e produção de materi-

al pedagógico e na formação de educadores.

Outro, refere-se às publicações do Núcleo, como o livro lançado em junho pela Editora da Universidade, intitulado “Teoria e Fazeres na Escola em Mudança”, organizado pelas professoras Ana Mariza Ribeiro Filipouski, Diana Maria Marchi e Neiva Otero Schäffer. A coletânea retoma artigos produzidos pelos professores que integram projetos do núcleo e publicados nos volumes que compõem a coleção *Teoria & Fazeres – Caminhos da educação popular*, editada pela Secretaria Municipal de Gravataí, tornando-os disponíveis a outras redes. A obra agrega experiências, estudos e investigações a partir de uma assessoria realizada pelo NIUE durante oito anos junto à Secretaria de Educação do município.

Trabalhos semelhantes estão sendo iniciados com as cidades de Nova Santa Rita e São Lourenço do Sul, utilizando temáticas como educação continuada, reestruturação e inovação didá-

tica. Além desses projetos, o Núcleo pretende desenvolver um curso de extensão, no Colégio Júlio de Castilhos, para professores do Ensino Médio. “Nossa atuação se dá em quatro âmbitos: ensino fundamental e educação de jovens e adultos, ensino médio, assessoria e elaboração de projetos para organizações não governamentais que têm ações educativas e desenvolvimento da pesquisa”, explica a coordenadora.

Aspectos importantes são destacados na trajetória do NIUE, como o trabalho multidisciplinar, a promoção de discussões entre professores de áreas do conhecimento diversificadas, e a visão da extensão, não apenas como uma ação, mas também como forma de aprender com a comunidade, indicando o quan-

Professora Maria Stephanou, coordenadora do Núcleo de Integração Universidade & Escola: “Atuamos em quatro âmbitos”



to a atividade está intimamente ligada à pesquisa.

O NIUE também atua em projetos de assessoria e formação pedagógica, juntamente

com seus parceiros, de forma a valorizar experiências, saberes e prioridades. Finalmente, executa programas e políticas públicas de formação continuada de

professores, orientando escolas e redes de ensino na elaboração de seus projetos educativos e na reflexão, análise e avaliação de suas práticas pedagógicas.

Pesquisa promove auto-gestão e sustentabilidade

Ciência Mostra da Pesquisa e Pós-graduação e Feira de Inovação tiveram 191 pôsteres e 24 estandes

Os estandes chamaram a atenção do público. Entre os mais concorridos estavam o da Faculdade de Odontologia, que apresentou uma forma de obter fio dental sem custos, e o do PPG em Desenvolvimento Rural, da Faculdade de Ciências Econômicas, que apontou alternativas sustentáveis para a exploração de espécies nativas da Mata Atlântica.

De acordo com a professora Márcia Cançado Figueiredo – coordenadora do estande da Faculdade de Odontologia e técnica-coordenadora em saúde bucal do município de Porto Alegre – a temática foi uma tecnologia leve,

voltada para o atendimento das necessidades da população, por meio do conhecimento.

“Foram utilizados recursos alternativos para oferecer educação em higiene e saúde bucal e a prevenção à população de Porto Alegre, como é o caso do fio dental feito a partir de sacos de rafia desfiados”, diz a odontóloga. Quando comparado com o artigo industrializado, oferecido a preços mais altos no mercado, o fio dental alternativo não perde em eficiência na remoção da placa dentária.

Para isso, o saco de rafia, muito usado para embalar batatas, deve ser limpo com água sanitá-

ria e, após, desfiado para obter o fio dental. Outra sugestão é a confecção de porta-escovas, com as garrafas de refrigerantes, para o acondicionamento adequado do material de higiene bucal.

Agricultura – Outra novidade está na área das Ciências Agrárias, com o Projeto Samambaia Preta, trabalho de avaliação e promoção de alternativas sustentáveis junto aos agricultores da Mata Atlântica, no município de Maquiné. O projeto começou com o processamento da samambaia preta, espécie amplamente extraída dos morros do

litoral norte gaúcho e muito usada para arranjos florais, embora essa extração seja ilegal, conforme a Secretaria Estadual do Meio Ambiente.

Esse projeto foi idealizado e executado pela pesquisadora pós-graduada em Botânica Gabriela Coelho de Souza e pela doutoranda em Antropologia Social, Rumi Kubo, ambas da organização não governamental Anama, Ação Nascente Maquiné. O coordenador foi o professor Lovois de Andrade Miguel, do PPGDR, Programa de Pós-graduação em Desenvolvimento Rural da Faculdade de Ciências Econômicas. “O estu-

do de avaliação mostrou que o corte e a extração desta espécie pode ser sustentável, e por isso o PPGDR está tentando uma mudança na legislação junto à Secretaria do Meio Ambiente”, diz Gabriela.

O PPGDR também está estudando a extração do palmito, outra espécie nativa da Mata Atlântica, com grande potencial econômico e social. O coordenador explica que o grupo examina a forma como o produto é processado. São utilizados: o caule, onde está o palmito, e também o fruto, do qual é produzida a polpa do açai, como a é feito na Amazônia.

UFRGS desenvolve segurança preventiva

Método *Mais do que desejar números positivos, a Universidade procura criar uma cultura de segurança*

Jacira Cabral da Silveira

Promover a segurança na UFRGS significa cuidar de um patrimônio de quase 500 mil metros quadrados de área construída e de mais de 21 milhões de metros quadrados de área natural. Representa também acompanhar a circulação de cerca de 30 mil pessoas, entre professores, alunos, funcionários e visitantes.

Tudo isso, distribuído nos quatro *campi* de Porto Alegre, na Estação Experimental de Eldorado do Sul, no Ceclimar, Centro de Estudos Costeiros Limnológicos e Marinhos, na praia de Imbé; e na recente área doada pela Anatel à Universidade, em Gravataí.

Desde que assumiu a Coordenadoria de Segurança, Daniel Augusto Pereira tem aprimorado o planejamento do setor a partir dos livros de registros dos vigilantes. Além de identificar ações contra o patrimônio e contra as pessoas que freqüentam a Universidade, é possível apurar maus hábitos: “A comunidade da UFRGS precisa aprender a fechar portas e janelas, pois este é o registro mais freqüente nos livros”, comenta o coordenador. Embora reconheça que a questão de segurança é um processo que requer tempo e ações efetivas, ele salienta a necessidade da comunidade acadêmica adquirir um comportamento mais preventivo.

Já, para o secretário de Assuntos Estudantis, Ângelo Ronaldo Pereira, a noção de segurança na universidade requer uma abordagem mais ampla: “Estamos acostumados a ver a árvore, precisamos aprender a ver a floresta. Olhar mais o todo e não apenas focar partes”.

Considerando a segurança na Universidade como uma destas partes de um todo, Ângelo diz que, tanto o setor administrativo quanto o acadêmico, precisam intervir nesta questão. Para ele, as universidades devem comprometer-se também com o seu entorno, intervindo na promoção de políticas públicas e realizando ações educativas junto às comunidades vizinhas para contribuir com o seu desenvolvimento.

Equipamentos e estratégias – Para dar conta do trabalho de segurança na UFRGS, a Coordenadoria conta com 108 funcionários e contrata 126 postos de vigilância e 84 trabalhadores nas funções de porteiros e garagistas. Enquanto o serviço terceirizado realiza a guarda interna dos prédios, os vigilantes da UFRGS fazem as rondas externas. Segundo Daniel, com a extinção do cargo de vigilante dos quadros funcionais das Universidades Federais, em breve todo este serviço será terceirizado.

O setor também assessora as unidades sugerindo alternativas de medidas de segurança, conforme as necessidades do local e do tipo de trabalho desenvolvido pela unidade. Daniel comenta a importância dessa assessoria nas atividades acadêmicas, como seminários ou congressos. “Só assim podemos planejar as ações e identificar os

pontos principais de ação, recomendando o comportamento preventivo das pessoas que trabalham no evento.”

Além da ação humana, o trabalho de segurança também prevê adequações no espaço físico. Neste sentido, a Coordenadoria acompanhou os cercamentos do Salão de Atos, da ESEF e de setores do Campus do Vale, concentrando a área de controle. Também foram instaladas luminárias e câmeras nos *campi* de Porto Alegre. Segundo Daniel, esse monitoramento será ampliado, prioritariamente no Campus do Vale, que concentra maior área construída e maior circulação de pessoas.

Mas, através de providências simples e quase sem custos, também é possível obter bons resultados. Daniel cita o caso da Faculdade de Arquitetura. Depois do roubo de um *laptop* em 2004, a Coordenadoria de Segurança e a administração da Faculdade reduziram os pontos de acesso ao prédio e adotaram fita de direcionamento de fluxo na recepção. “Acabou, inclusive, com a sujeira e o roubo de papel-higiênico dos banheiros do térreo, conforme comentários na Arquitetura.”

A comunidade da UFRGS precisa aprender a fechar portas e janelas

Rotina de confiança – Há dois anos e nove meses José Roberto dos Santos Evangelista, o Zé como é conhecido, trabalha durante o dia no posto de segurança da Rudder na Casa dos Estudantes da Agronomia e Veterinária. Desde sua chegada, Evangelista prefere ficar do lado de fora da guarita para zelar melhor pela segurança dos 118 residentes e visitantes da Ceav. “Fico mais disponível para acompanhar os estudantes até a parada ou quando chegam”, justifica.

Embora não seja o dono do campinho, Evangelista é o guardião da bola e da rede de vôlei da coordenadoria de esportes da casa. É ele também quem recebe e guarda a caixa de produtos de beleza trazidos pelo Correio para uma estudante revendedora. Isso sem falar nas chaves, bilhetes escritos, recados de boca e, sempre que necessário, na ajuda aos alunos da Veterinária a aplicar medicação nos cães adotivos da Casa. Mas talvez o que mais emocione Evangelista sejam as conversas e pedidos de conselhos.

O fato é que ele acredita ter encontrado na relação de amizade uma forma efetiva não só de promover a segurança na Ceav, como também de despertar a confiança dos estudantes. Num comentário quase casual, ele confessa o tipo de coisa que o deixa feliz: “Só saberem o meu nome, vale a pena. Mostra que a gente não está aqui por nada, é percebido”.



Na Escola de Administração, dispositivo faz identificação digital e leitura de código de barras do cartão

Escola de Administração adota identificação digital

A Escola de Administração da UFRGS tem novo sistema de segurança, desenvolvido em parceria e com o patrocínio da empresa Rede Imagem. É o processo de biometria de identificação digital e de leitura do código de barra do cartão-UFRGS. Além do registro digital, os visitantes deverão apresentar documento de identidade.

Em menos de um minuto, o equipamento instalado na porta principal do prédio registra a impressão digital, o código de barra e a imagem do visitante em foto digital (*webcam*). A esses dados, é adicionada a modalidade de classificação: visitante; aluno de graduação; professor; técnico-administrativo; funcionário Faurgs etc. O tempo de vigência do cadastro, ainda em estudo, dependerá do vínculo do visitante.

Para a assessora administrativa da Escola Márcia Barcelos Silva, o novo sistema é mais seguro, porque a impressão digital não permite cópia, nem se restringe ao reconhecimento visual. Antes de ser colocado em prática, foram

cadastradas cerca de 1.600 pessoas entre visitantes comuns, integrantes de outras unidades e o pessoal da Escola.

Outra novidade é o sistema para controle de portaria, criado pelo Centro de Processamento de Dados, em fase de teste no Instituto de Ciência e Tecnologia dos Alimentos. Até o final de julho, a diretora do CPD, Jussara Issa Musse, apresentará o novo sistema aos diretores das unidades, quando será definido o cronograma de instalação. Além da implantação, os técnicos do CPD treinarão os futuros operadores locais do sistema de portaria. Caberá às unidades a aquisição das catracas e de um computador compatíveis com o *software* de segurança.

Segundo Jussara, esta iniciativa do CPD é uma resposta econômica à crescente demanda das unidades: “Os custos seriam muito altos se a Universidade fosse comprar solução semelhante no setor privado para atender a todas as suas portarias”.

ATENÇÃO É TUDO

A Coordenadoria de segurança da UFRGS faz as seguintes recomendações de segurança:

- Procure andar em grupo
- Nunca aceite ou dê carona a estranhos
- Evite seguir uma rotina
- Feche cortinas ou persianas após o expediente
- Revise portas e janelas ao sair
- Não deixe objetos à vista dentro do carro
- Estacione em lugares iluminados à noite
- Não fique dentro do carro em áreas sem segurança
- Evite transitar por lugares pouco iluminados



Universidade oferece quatro novos cursos

UFRGS Engenharia Ambiental e Design, doutorado em Enfermagem e mestrado acadêmico em Física

Jacira Cabral da Silveira

O Conselho Universitário da UFRGS aprovou, no dia 10 de junho, a criação de quatro novos cursos: doutorado em Enfermagem, mestrado acadêmico em Física e os cursos de graduação de Engenharia Ambiental e Design. Já no vestibular de 2006 serão oferecidas 30 vagas para Engenharia Ambiental e 40 para Design. Os cursos de pós-graduação terão início depois de aprovados pela Capes. Na reunião do Consun, foram unânimes as manifestações favoráveis à ampliação de vagas oferecidas à comunidade. “Estamos todos de parabéns”, concluiu o vice-reitor Pedro Cezar Dutra Fonseca, como presidente em exercício do Conselho.

Engenharia Ambiental – A criação do curso de Engenharia Ambiental, vinculado ao IPH, Instituto de Pesquisas Hidráulicas, teve a participação da Escola de Engenharia, tanto na elaboração do projeto pedagógico como no encaminhamento do processo de aprovação. Segundo o diretor do IPH, Luiz Fernando de Abreu Cybis, há seis anos os professores do Instituto vinham trabalhando para criar seu primeiro curso de graduação, embora ministrassem aula a 2.500 graduandos de outras unidades.

“O novo curso tem um projeto pedagógico muito rico e importante para a sociedade”, avalia o professor Alberto Tamagna, diretor da Escola de Engenharia. Cybis também ressalta a abrangência do projeto, que em suas 49 disciplinas terá a participação de docentes dos Institutos de Química, de Física, de Biociências, de Informática, de Matemática, das Faculdades de Agronomia, de Ciências Econômicas, de Direito, de Educação e da Escola de Administração.

O curso terá como base atividades de ensino e pesquisa na área de processos tecnológicos de prevenção, monitoramento e/ou recuperação de impactos ambientais. Terá a duração de cinco anos, desenvolvidos em dez etapas, com um total de 254 créditos acrescidos de 105 horas de estágio em Educação Ambiental



O profissional de Design de Produto desenvolverá projetos para diversos setores da indústria

e 150 horas de estágio supervisionado. As aulas serão oferecidas nos turnos da manhã e tarde.

A atividade de engenheiro ambiental já é reconhecida pelo Ministério de Educação e pelo Confea, Conselho Federal de Engenharia, Arquitetura e Agronomia. Cabe ao profissional detectar e propor medidas que di-

minuem ou compensem problemas de impactos ambientais relativos a construções e obras que podem ser: aterros, abertura de estradas, implantação de usinas hidrelétricas, estações de tratamento de esgotos, entre outras.

Segundo o professor do IPH, Carlos André Bulhões Mendes, coordenador da equipe de criação do curso junto ao Instituto, é crescente o mercado de trabalho para o engenheiro ambiental devido à reincidência dos dilemas ambientais na sociedade atual. “Se chover por 10 minutos em qualquer cidade brasileira de médio porte, fica inviável trafegar, por causa das enchentes urbanas. Isso, sem falar no volume de lixo e nos vazamentos industriais nos rios.”

Design – “Estamos ousando sempre”, declarou o diretor da Faculdade de Arquitetura, Elvan Silva, ao ressaltar o potencial acadêmico da UFRGS na criação dos novos cursos. Na opinião do professor, o curso de Design terá o mesmo êxito do curso de Arquitetura, que nos dois últimos provões alcançou média A, sendo considerado o melhor do Brasil. No vestibular de 2006 serão oferecidas 40 vagas divididas igualmente para as duas habilitações: Design de Produto e De-

sign Visual. O curso terá duração de quatro anos e meio e será desenvolvido predominantemente no turno da tarde.

Segundo a coordenadora da comissão de planejamento do curso, professora Anna Maria Py Daniel Busko, de dezembro de 2004 a março deste ano, um grupo de professores trabalhou no sentido de elaborar uma proposta pedagógica coerente, generalista e flexível o suficiente para

Vestibular 2006 oferecerá 30 vagas para Engenharia Ambiental e 40 para Design

que o novo projeto possa ajustar-se às emergentes mudanças sociais, tecnológicas e científicas. Assim como Elvan Silva, a professora acredita que o curso de Design da UFRGS será referência nacional devido a sua estrutura curricular e performance diferenciadas.

O profissional de Design de Produto atuará no desenvolvimento de projetos para diversos setores industriais, como o mo-

bilíario, o automotivo, o eletroeletrônico, entre outros. Enquanto que, o *designer* visual, desenvolverá projetos de produtos de programação visual e sistemas visuais de comunicação como identidade visual, sinalização, pictogramas, editoração de publicações, embalagens, cartazes etc. Anna Maria Busko ressalta que, para atuar no mercado competitivo, o *designer* deverá saber manipular de forma conjunta e interativa fatores tecnológicos, históricos, sociais, éticos, ambientais, além dos mercadológicos.

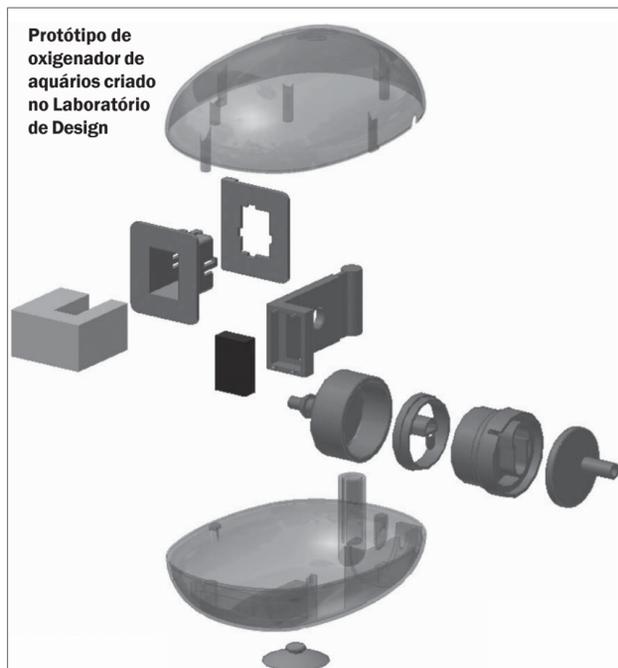
Doutorado em enfermagem – O curso de doutorado em Enfermagem já conta com adequada estrutura laboratorial e a possibilidade de utilização da infraestrutura da rede hospitalar privada e filantrópica, porque está vinculado ao Programa de Pós-graduação da Escola de Enfermagem, que desde 1998 oferece o curso de mestrado. Segundo o parecer do Conselho Universitário, que aprovou a criação do curso, existe uma carência acentuada de doutorado na área de Enfermagem na região sul do Brasil.

Para a primeira seleção estão previstas seis vagas, distribuídas nas três linhas de pesquisa “Fundamentos técnicos e tecnológicos do processo de cuidar em enfermagem”, “Práticas de enfermagem e saúde coletiva” e “Políticas e práticas em saúde e enfermagem”. O processo seletivo incluirá a análise do currículo Lattes documentado, a análise de pré-projeto de pesquisa e entrevista individual.

No total serão 36 créditos distribuídos entre obrigatórios e optativos, considerando um tronco comum para a área de concentração e disciplinas recomendadas para cada uma das linhas de pesquisa. Entre as disciplinas específicas para o doutorado estão “Estudos avançados em epidemiologia” e “Construção do conhecimento em enfermagem e saúde”. Farão parte do grupo docente oito professores com dedicação exclusiva, vinculados à Escola de Enfermagem.

Mestrado acadêmico – Com a criação do curso de Mestrado Acadêmico o Programa de Pós-graduação em Ensino de Física, criado em 2002, passa a oferecer mais uma especialidade além do mestrado profissional já existente. Mesmo recente, o programa já atingiu conceito 5 na avaliação da Capes relativa ao triênio 2001-2003. O núcleo do programa é formado em sua maioria por docentes do Departamento de Física, com produção intelectual e de pesquisa continuada e consistente.

A estrutura do curso tem três áreas de concentração: “Aprendizagem significativa em Física na educação básica e superior”, “Atualização curricular em Física na educação básica e superior” e “Tecnologias de informação e comunicação no ensino de Física”. O curso totaliza 28 créditos, e o processo de seleção será anual, com 10 vagas oferecidas em cada seleção, divididas entre as três linhas de pesquisa.



Protótipo de oxigenador de aquários criado no Laboratório de Design

Wagston Tassoni Staehler realiza seu sonho

Intercâmbio Garoto pobre do interior conquista bolsa e passa um ano estudando em Grenoble, na França

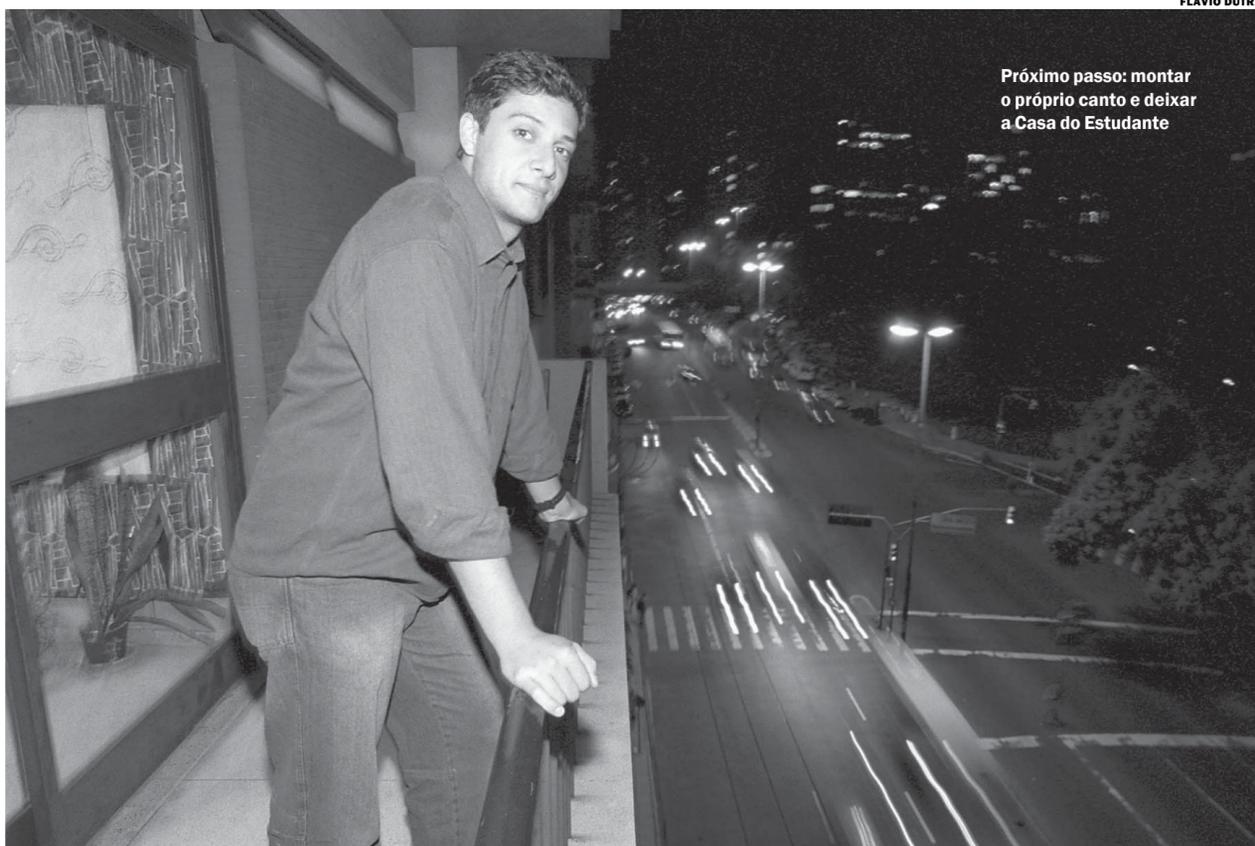
Ademar Vargas de Freitas

Desde que se entendeu por gente, Wagston sonhava em conhecer Paris. Ele nasceu em São Jerônimo, a 26 de novembro de 1981. Quatro anos depois, os pais, Beatriz e Wagston Moisés, mudaram-se para Pedancino, no interior de Caxias do Sul, onde nasceu a irmã, Jennifer, hoje com 13 anos.

Wagston cresceu sem grandes riscos e com muita liberdade, fazendo casa em árvore, caçando sapo em banhado. Estudou na Escola Municipal José Bonifácio, no Pedancino, e na Escola Estadual Santa Catarina, em Caxias. Na aula era irrequieto, conversava, ria, bagunçava. Aprendia com facilidade e passava o resto do tempo brincando.

Pensava em fazer Física, mas ao concluir o ensino médio decidiu pela Engenharia no Instituto Tecnológico da Aeronáutica, em São Paulo. Fez o vestibular duas vezes, empenhou-se, estudou muito, mas não foi o suficiente. Em compensação, teve boa classificação no vestibular da UFRGS, em 2000, para Engenharia de Computação.

Vencido o vestibular, o primeiro problema foi encontrar um lugar para morar em Porto Alegre. No primeiro mês e meio, ficou na casa da avó, em Charqueadas, a uma hora de ônibus. Já estava procurando um pensão, quando foi sorteado para uma vaga na Casa do Estudante.



Próximo passo: montar o próprio canto e deixar a Casa do Estudante

FLÁVIO DUTRA

Em seguida, ganhou a primeira bolsa de estudos, no Laboratório de Informática da Faculdade de Educação. Depois de um ano, foi trabalhar na Matemática, como monitor de cálculo. No terceiro semestre, conseguiu bolsa de Iniciação Científica num

projeto de pesquisa na área de arquitetura de processadores.

Na Universidade, viu que era possível realizar seu sonho antes mesmo de se formar. Oportunidades havia. Deixou passar uma bolsa de dois anos na França, porque isso atrasaria seu curso.

Mas logo apareceu uma proposta de intercâmbio: estudar um ano em Grenoble, validar esse estudo na volta e concluir o curso no tempo certo.

Participou da seleção com mais 13 candidatos: entrevista, psicotécnico, dinâmica de grupo.

“Nos analisaram de cima abaixo, quem não se adapta acaba desperdiçando o investimento. Havia duas vagas. No final fomos selecionados eu e Alcides Silveira Costa, meu colega da Engenharia de Computação.” Viajaram juntos, em agosto de 2003.

Estudo, trabalho e diversão

Ao desembarcar na França, Wagston usou o francês que aprendera anos antes num curso básico. Conseguia perguntar, mas tinha dificuldade para entender as respostas, a língua do dia-a-dia não era a que tinha estudado. Progrediu rapidamente: cada vez que ia ao supermercado, aprendia um pouco.

Na aula foi mais difícil. Não se tratava apenas de entender o francês, mas de compreender uma matéria nova dada em outro idioma. E os professores colocavam-se em plano superior, o que levava os alunos a ter cuidado na hora de questionar ou cobrar alguma nota. Em compensação, distribuíam polígrafos, davam tudo mastigado.

O conteúdo era similar, as mesmas linhas de pesquisa, os mesmos enfoques, só que havia mais recursos à disposição. “Eu e o Alcides pudemos acompanhar bem o curso, tirávamos notas semelhantes às do resto do pessoal. Posso dizer que estávamos até um pouco mais preparados porque, aqui, muitas vezes, temos que improvisar, fazer uma gambiarra.”

Esqui - Grenoble, no leste da França, a 700 quilômetros de Paris (três horas em trem-bala), é a “capital dos Alpes”. Tem 300 mil habitantes e é cercada por montanhas, com várias estações de esqui. Embora pequena e com excelente qualidade de vida (tem até bonde), concentra grandes empresas de ponta, tem um ace-

lerador de partículas, e a energia que consome é produzida por reator nuclear.

Wagner morou no *campus*, que abriga várias universidades, residências e restaurantes universitários. No primeiro semestre, cursou as disciplinas de Telecomunicações. No segundo, fez estágio remunerado na ST Microelectronics, uma das cinco maiores empresas de silício de semicondutores do mundo.

Logo que chegou, inscreveu-se na equipe de vôlei do clube da cidade. Com a bolsa da Capes para se sustentar, só precisava seguir os cursos, o resto do tempo era livre. Então, pôde aproveitar bastante, nadar, jogar vôlei, esquiar na neve, tendo como instrutores colegas alemães, suíços e austríacos.

Sete meses depois que ele chegou a Grenoble, a namorada, Fernanda Guzatto, foi visitá-lo. Juntos, conheceram cidades da região, estiveram em Paris e viajaram pelo norte de Itália: Turim, Milão, Gênova. “Fernanda passou um mês na França, mas, quando voltou, a família dela, que é de origem italiana, só queria saber dos quatro dias na Itália. Até tinham pedido que trouxesse um pouco de terra de lá. Ela trouxe, num vidrinho.”

TV digital - Wagston retornou em agosto de 2004. Ao graduar-se, no início de março deste ano, pensou: “Vou trabalhar e ganhar dinheiro ou vou fazer mais um curso?” Foi quando o pro-



Wagston com Fernanda em Paris: “Estive lá duas vezes, tirei foto de tudo que é jeito na Torre Eiffel”

ARQUIVO PESSOAL

S'IL VOUS PLÂIT

“No começo, me senti estranho lá, achei que nunca conseguiria me adaptar. Mas, ao voltar, me dei conta de que tinha me adaptado, sim, porque achei tudo, aqui, muito estranho. No primeiro mês, fiquei meio perdido. Fui ao banco tratar dos meus assuntos e cheguei cheio de dedos: bom dia, com licença, por gentileza... Aqui se vai direto ao ponto, mas lá tem todo um protocolo, as pessoas são sempre muito educadas, mesmo com os mais chegados.”

CHIMARRÃO E CAPIRINHA

“Fazíamos noites culturais com o pessoal mais próximo, vários alemães e os nossos colegas franceses. Numa noite, os franceses fizeram *escargots*; em outra, coxas de rã. Quando chegou nossa vez, eu e o Alcides servimos feijoada e oferecemos chimarrão e caipirinha. O chimarrão, eles acharam amargo. A caipira, no começo, acharam que era um suquinho, mas depois de tomar meio copo ficavam zonzos.”

AS GURIAS DE LÁ

“As gurias de lá não são tão bem cuidadas como as daqui. Lá, tem umas que parecem recém ter saído da cama. Mesmo pessoas que andam muito bem vestidas têm mau hálito, caspa, cheiro de corpo. Andar em transporte coletivo é duro. E por onde se vai, na rua, no supermercado, tem aquele cheirinho. Meus colegas europeus se admiravam: ‘Pô, mas tu toma banho todos os dias mesmo?’.”

fessor Altamiro Susin, da Engenharia Elétrica, lhe propôs entrar para o mestrado como bolsista, engajado num projeto para estabelecer um modelo de referência em TV digital, num consórcio de universidades.

Quando concluir o projeto, pretende trabalhar numa empresa do setor, ou desenvolver sua

própria empresa. Mas o objetivo imediato é liberar a vaga da Casa do Estudante e montar seu próprio canto. Fernanda se forma, este ano, em Medicina, na UFRGS. Talvez por influência dela, Wagston já começou a investigar a origem dos Tassoni para, quem sabe, conseguir dupla cidadania.

Literatura comparada atrai estudantes

Letras A Associação Internacional de Literatura Comparada tem dois colóquios neste ano

Ademar Vargas de Freitas

A presidente da Associação Internacional de Literatura Comparada, professora Tania Franco Carvalhal, diz que o estudo dessa disciplina vem tendo grande repercussão na Universidade, atraindo estudantes de literaturas estrangeiras para o mestrado ou doutorado na área. Em maio, um colóquio internacional, realizado na UFRGS, examinou a influência das novas tecnologias no setor. O Colóquio Internacional Literatura Comparada e Novas Tecnologias foi realizado de 9 a 11 de maio, na Sala II do Salão de Atos da UFRGS. Em setembro, outro colóquio internacional vai reunir em Veneza expoentes da área de Literatura Comparada vindo de diversos pontos do globo.

Esse colóquio comemorativo ao jubileu da entidade, denominado "Partindo de Veneza", ocorrerá de 22 a 26 de setembro, na Universidade Ca' Foscari, sede do primeiro congresso da AILC, em 1955, logo após sua fundação, em Oxford, Inglaterra.

Segundo a professora Tania Carvalhal, o colóquio de Porto Alegre foi tão importante que ela decidiu propor a criação de um comitê de pesquisa especial dentro da AILC sobre a relação entre literatura comparada e os avanços na informática e das novas tecnologias. Sempre ressaltando que os recursos trazidos por essas tecnologias não substituirão o livro.

Outro destaque para a UFRGS: durante o Colóquio, desenvolveram-se estudos que contribuirão para o tema literatura comparada, do qual a AILC é responsável no âmbito da grande enciclopédia virtual da Unesco, EOLSS. "As pessoas que vieram ao colóquio são as que estão envolvidas nesse projeto, e professores do Instituto de Letras serão convidados a redigir verbetes para a enciclopédia", informa Tania.

Além disso, as relações entre a UFRGS e a AILC serão estreitadas com a parceria da Universidade na publicação da revista bilingüe *Recherche Littéraire/Literary Research*, organizada por professores da Universidade de Paris-3 e editada pelo professor Philippe Darós.

Novas tecnologias – Tania considera que a globalização mudou o perfil do pesquisador, inclusive na área de Letras, e a informática colocou novos recursos à dis-

posição. Com isso, contatos e comunicações se alteraram, permitindo a formação de equipes com pessoas de diferentes lugares. "Já podemos ter uma equipe no mundo", diz a professora. "Sem a Internet, eu não poderia me manter em contato permanente com os cinco mil sócios da AILC. E, como presidente, nem teria como permanecer em Porto Alegre, deveria estar em Paris."

O Colóquio procurou refletir os impactos desses avanços nos estudos de literatura comparada e descobrir como aproveitar os recursos de um mundo globalizado, sem ferir identidades culturais e literárias. "Queremos enriquecer e facilitar nosso trabalho de pesquisadores, sem perder as características do trabalho próprio com o livro", diz Tania.

Mas, ela alerta: "Não estamos tanto à procura de semelhanças, mas também à procura das diferenças. Com a globalização, temos grande possibilidade de perceber como determinada cultura, que aparentemente nada tem a ver com a nossa, acaba apresentando vários pontos em comum. E também podemos ver onde ela difere nesses pontos em comum".

Quem veio – Tania Carvalhal falou sobre a influência das novas tecnologias ao abrir o Colóquio, que teve também a coordenação das professoras Lúcia Sá Rebello e Sara Viola Rodrigues, do Instituto de Letras da UFRGS e da Pró-reitoria de Extensão.

Paola Mildonian, professora da Universidade Ca' Foscari, de Veneza, falou sobre "Literatura Comparada e Áreas de Conhecimento". A professora Dolores Romero, da Universidade Complutense, de Madri, expôs "Experiências Hipertextuais na Literatura Comparada na Espanha", com comentários do professor Alckmar Luiz dos Santos, da Universidade Federal de Santa Catarina.

"A Literatura Comparada em Época de Mudanças" foi o tema abordado pela professora Lisa Block de Behar, da Universidade da República, de Montevidéu, Uruguai. Essa palestra teve comentários da professora Anne Marie Autissier, da Universidade Paris 8-Vincennes.

O professor e jornalista Jean Michel Djian (Paris 8-Vincennes) falou sobre Literatura e Outras Artes, com comentários de Maria Luiza Berwanger da Silva, da UFRGS. Também participou do Colóquio um especialista do MEC em novas tecnologias, Espartaco Madureira, que responde pelo



portal Domínio Público, de literatura brasileira. No último dia, houve sessões de estudo com os professores da UFRGS Rita Schmidt, Gilda Bittencourt, Vânia Falcão, Neusa Matte, Patrícia Flores da Cunha e Ubiratan Paiva de Oliveira.

Participaram do Colóquio, com muito entusiasmo, mais de uma centena de pessoas, entre professores, alunos de graduação e de pós-graduação e convidados especiais. Estiveram representadas diversas universidades do Rio Grande do Sul

(Unisc, Ufpel, Furg, Ritter dos Reis, Unisinos) e de Santa Catarina (UFSC). O número de inscritos chegou a 95.

Tania viaja – A AILC, que Tania Franco Carvalhal preside até 2007, ganhou sede física este ano, ocupando a sala 210-A do Anexo 1, no Campus Central da UFRGS, ao lado da sala da Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência (SBPC).

Ela diz que está muito satisfeita, porque agora tem um e-mail, um endereço

“A Internet está provocando uma revolução semelhante à de Gutenberg”

Para a espanhola Dolores Romero López, o Colóquio Internacional de Literatura Comparada e Novas Tecnologias foi muito importante: colocou-a em contato direto com um grupo intelectual do Brasil, quando, na Espanha, existe grande curiosidade pelos críticos literários brasileiros.

Dolores é professora de Literatura na Universidade Complutense, de Madri, com doutorado na Universidade de Salamanca e pós-doutorado em Literatura Comparada na Universidade de Nottingham, Inglaterra.

“ vim para falar sobre o que estamos fazendo na minha universidade em relação à experiência hipertextual. Quer dizer, a relação da literatura, especialmente da literatura comparada, com o hipertexto, e com tudo o que tem a ver com a Internet e com a criação de materiais para a docência e para a investigação.”

A professora explica que, atualmente, com a literatura comparada, pode-se estabelecer, por exemplo, a função da mulher escritora ao longo da história, comparando um poder estabelecido e um âmbito submetido, que é a literatura produzida pelas mulheres na intimidade, e que não fazia parte da historiografia.

Livro virtual – Em suas aulas, Dolores costuma apresentar um assunto que, segundo ela, agrada aos estudantes: a invenção da imprensa, por Gutenberg, no século XV. Antes disso, se faziam obras manuscritas, a que praticamente só tinham acesso os habitantes dos mosteiros, onde

eram produzidas. E o processo da cultura era elitista e lento. “Mas, a imprensa veio revolucionar essa área, possibilitando imprimir muitas cópias de um mesmo livro. Essas cópias iam para diversos países, e o processo da história começou a acelerar-se, pois só se imprimia o que contivesse

uma idéia nova. Com isso, ocasionou-se uma mudança de mentalidade na Europa do século 16 no sentido da modernidade.”

Dolores acredita que o atual processo de virtualização é semelhante a esse momento histórico tão importante para o desenvolvimento do saber humano. Ela diz que a Internet permite desenvolver esse conhecimento de outra forma, abrindo-lhe mais espaço.

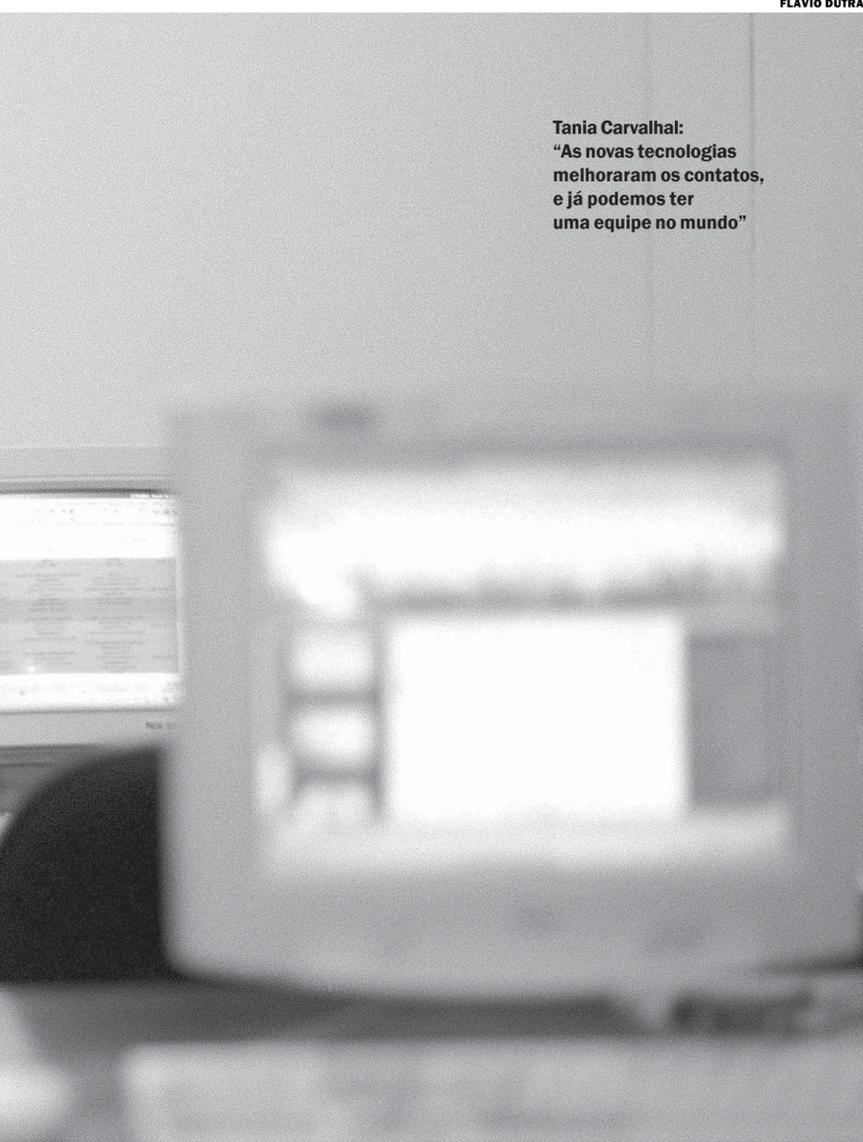
“É verdade que estamos indo muito depressa, mas, ao mesmo tempo, vamos rompendo com fatores de poder estabelecidos há muito tempo. Esses fatores determinaram que uma cultura fosse superior a outra e que, dentro da mesma cultura, alguns senhores pudessem ostentar o poder. A virtualização veio democratizar o setor, permitindo que qualquer pessoa coloque suas idéias na Internet.” Se isso pode causar problemas, também traz vantagens, afirma a professora. “E o nosso compromisso, como professores universitários, é procurar fazer desse, um meio de qualidade cultural. Por isso, também é importante que nos reunamos para dar o salto do livro impresso para o virtual e estabelecer os critérios que vamos seguir para promover o desenvolvimento da história humana.”



RICARDO DE ANDRADE

da Universidade para a pós-graduação

o, um foi realizado em Porto Alegre, em maio, o outro ocorrerá em Veneza, em setembro



FLÁVIO DUTRA

Tania Carvalho:
"As novas tecnologias
melhoraram os contatos,
e já podemos ter
uma equipe no mundo"

na UFRGS e um lugar para receber as pessoas e desenvolver os projetos já em planejamento com outras universidades no Brasil e no Exterior. "Este ambiente é a forma concreta de marcarmos a nossa universidade como a sede da ALLC durante o atual mandato."

No dia 2 de julho, Tania vai ao Marrocos, abrir o primeiro congresso da Associação Marroquina de Literatura Comparada. E, no final de julho, estará em Buenos Aires, para o oitavo congresso da

Associação Argentina de Literatura Comparada, que ajudou a fundar.

Paralelamente a suas funções como presidente da ALLC, a professora mantém o compromisso de dar um curso por ano no Programa de Pós-graduação em Letras do Instituto de Letras da UFRGS. Além disso, desenvolve outros projetos, como as reedições da obra do poeta gaúcho Mario Quintana por duas grandes editoras nacionais, a Globo e a Nova Aguilar.

"A política cultural não promove o desenvolvimento do cidadão"

O jornalista e professor Jean Michel Djian veio ao Colóquio de Porto Alegre para falar sobre a literatura no mundo político cultural. Ele é doutor em Ciências Políticas, leciona na Universidade Paris 8, Vincennes e escreve sobre questões de educação e cultura no jornal *Le Monde Diplomatique*. Recentemente publicou um livro sobre o tema: "La Politique Culturelle, la Fin d'un Mito" (A Política Cultural, o Fim de um Mito).

Djian diz que a questão que se coloca, hoje em dia, é se a política cultural instituída em cada país contribui para o desenvolvimento individual do cidadão, seja ele jovem ou velho. E a conclusão a que ele chega é que, pelo menos na França, isso não é verdadeiro.

"Quanto mais se fala em democratização, menos as pessoas têm acesso à cultura. E quanto mais dinheiro público se injeta na cultura, menos têm acesso a ela os que mais necessitam. Além disso, as obras literárias e teatrais e as grandes obras musicais só podem ser compreendidas por uma minoria."

"Quanto mais se fala em democratização, menos as pessoas têm acesso à cultura. E quanto mais dinheiro se injeta na cultura, menos se tem acesso a ela"

O professor critica também a aceitação da influência da cultura dos Estados Unidos na França: "Os jovens calçam Nike, bebem Coca-Cola e assistem a toda a produção cinematográfica americana, que constitui 75% da programação dos cinemas franceses."

Jogo de cintura – Em relação a 2005, declarado o ano Brasil-França, Djian afirma que a população francesa em geral

Comparatistas podem trabalhar com diferentes disciplinas

A professora Tania Franco Carvalho considera que a literatura é elemento básico para a formação das pessoas e, consequentemente, para o desenvolvimento da humanidade. E que a literatura comparada, que exige um trabalho minucioso, detalhista e apurado, tem um papel relevante no estudo das literaturas.

JU – Qual a função da literatura comparada?

TFC – Comparar literaturas. Por exemplo, a literatura brasileira com a literatura portuguesa, de onde saiu, sofrendo depois a influência da literatura italiana, espanhola e, principalmente, francesa, no século 19. E, além de comparar literaturas, autores ou obras, entender, através dessa comparação, o processo de formação das literaturas, estabelecendo relações e observando os impactos de umas na formação de outras. Essas repercussões contribuem para que cada literatura se constitua e, com a influência do contexto próprio, adquira identidade particular.

JU – Pode haver interação com outras disciplinas?

TFC – A interdisciplinaridade é um aspecto importante na área de literatura comparada. Não só não estamos fechados numa única literatura, mas queremos também trabalhar com as diferentes disciplinas que apresentam interfaces com ela, como a antropologia, a sociologia, a história, a educação. As traduções são outro tipo de estudo característico da literatura comparada. Elas intermediam os contatos, estabelecem as relações, passam uma literatura para outra.

JU – Quando se começou a fazer pesquisa nessa área no Brasil?

TFC – Para nós, de um país novo, com uma literatura jovem se comparada com a literatura grega, latina ou oriental, parece natural fazer literatura comparada. Mas nós o fazíamos desde sempre, de maneira espontânea, sem a preocupação de institucionalizar esse tipo de estudo, o que só veio a acontecer com a fundação da Associação Brasileira de Literatura Comparada,

aqui na UFRGS, em 1986, da qual fui a primeira presidente.

JU – Todas as literaturas estabelecem relações entre si?

TFC – Sim, tanto as ocidentais quanto as orientais, por mais distantes que possamos pensar que estejam. É o caso da presença de poemas *hai-kai* na literatura brasileira. O paranaense Paulo Leminski era um grande criador de *hai-kais*. Hoje, falamos em determinados termos técnicos, como intertextualidade, que quer dizer que toda obra é um mosaico, que se faz com pedaços de outras obras, que todo escritor é um leitor de outros escritores. E que, conscientemente ou não, introduz, no seu escrito, fragmentos de outros textos. Pergunta-se, principalmente, como determinado autor absorveu o conteúdo de uma obra, e por que certos conteúdos e formas de escrita dessa obra repercutiram em sua própria criação.

JU – Os pesquisadores produzem muito?

TFC – Sim, o professor Antonio Candido de Melo e Souza, fundador da área de literatura comparada na USP, costuma dizer que estudar literatura brasileira é fazer literatura comparada, na medida em que estuda a nossa literatura preocupado com as relações que ela estabelece com outras. Então, temos muita produção na área, como os estudos da presença dos viajantes e os impactos da literatura feminina na literatura brasileira, ou ainda a nossa literatura vista num contexto latino-americano.

JU – Dê exemplo de um tema recorrente na literatura brasileira.

TFC – O poema "Canção do Exílio", de Gonçalves Dias, talvez seja um dos temas mais permanentes dentro da literatura nacional. Foi explorado por Mário de Andrade, Oswald de Andrade, Carlos Drummond de Andrade, Manuel Bandeira, Mario Quintana, Dalton Trevisan, Ferreira Gullar, entre outros. Todos voltam a este tema como se fosse alguma coisa emblemática dentro da literatura brasileira. Isto também é uma questão comparatista.

FLÁVIO DUTRA





Brasil e China mais próximos na UFRGS

Intercâmbio Universidade traz professor para ensinar mandarim e promove intercâmbio entre alunos

O jornalista e professor chinês Luiz Zhao está em Porto Alegre para ensinar mandarim para 40 alunos do NELE, Núcleo de Ensino de Línguas em Extensão, ligado ao Departamento de Línguas Modernas do Instituto de Letras da UFRGS.

Esse é o resultado de um acordo de colaboração estabelecido entre a Universidade Federal do Rio Grande do Sul, a Universidade Nacional da China e o Instituto para Promoção do Ensino da Língua Chinesa. No segundo semestre, 24 alunos de jornalismo da Universidade de Multimídia da China estarão em Porto Alegre para praticar o português e interagir com os estudantes de comunicação da UFRGS.

O secretário de Relações Institucionais e Internacionais da Universidade, professor Paulo Visentini, ressalta a importância da colaboração entre os dois países: "Todo o mundo está de olho nos chineses. A China é um dos países com maior crescimento econômico no mundo e uma oportunidade de emprego sem precedentes". Desde que o acordo entre os dois governos foi estabelecido, o interesse de estudantes e profissionais em aprender o mandarim e a cultura chinesa vem aumentando muito. As vagas abertas para o curso ministrado pelo professor Luiz foram preenchidas quase instantaneamente e outras pessoas ainda esperam por uma chance de estudar a língua no próximo semestre. "A resposta da comunidade foi enorme", explica o secretário.

Colaboração - Paulo Visentini destaca a figura da estudante de pós-graduação Márcia Schmaltz como a pessoa que estimulou a vinda do professor e os contatos da UFRGS com as autoridades chinesas: "Ela morou na China por muito tempo e fez todo o intercâmbio entre os dois países. Se não fosse pelo seu esforço e dedicação teria sido muito mais difícil realizarmos este projeto".



Além de estudante de pós-graduação no Instituto de Letras, Márcia é professora e tradutora do idioma mandarim. "Eu acredito que há um espaço enorme para o intercâmbio entre as duas culturas. Os dois

"Vou tentar passar um pouco da cultura chinesa"

países não se conhecem muito bem: nós vemos a China como um país atrasado e conservador e eles vêem o Brasil como a terra do samba e futebol." Em 1979, a China começou uma política de abertura

econômica e reformas sociais, que levaram o país a alcançar um crescimento de 10% ao ano, tornando-o a segunda maior economia mundial e atraindo investidores internacionais, inclusive do Brasil. A comunidade brasileira na China está aumentando e já existem alguns estudantes que vão à China para aprender o idioma mandarim.

Promoção da língua - Luiz, que trabalhava como jornalista na rádio China Internacional, diz que Portugal investe muito na promoção da língua portuguesa, mas o Brasil ainda está recém começando a se importar com essa divulgação; "no entanto, a maioria dos nossos ouvintes é brasileira; a Rádio Guaíba, por exemplo, é nossa colaboradora e transmitimos um pouco de sua programação lá na China", explica o professor. Conhecer o Brasil era um sonho para Luiz, que acredita na iniciativa da UFRGS como sendo de grande valia na aproximação entre os dois países. Na época em que foi estudante de português, ele passou um período em Portugal para praticar a língua, mas não havia a opção de vir ao Brasil.

Luiz imagina que os 24 alunos de jornalismo que virão para Porto Alegre no segundo semestre, junto com outros 18 alunos que vêm para estudar na Pontifícia Universidade Católica (PUCRS), terão uma grande oportunidade para o futuro de suas carreiras. "A integração começou com os presidentes dos dois países, mas aos poucos deve atingir todas as partes da sociedade; é importante que os países se conheçam de verdade", lembra o professor, que espera ajudar também na desmistificação da China, "estou aqui para ensinar o mandarim, mas vou tentar passar um pouco da cultura chinesa e mostrar que somos um país muito civilizado e desenvolvido". (Tanira Dornelles)

Secretaria aposta na colaboração com países do terceiro mundo

Em entrevista ao Jornal da Universidade, Paulo Visentini, Secretário de Relações Institucionais e Internacionais da UFRGS falou sobre a vinda de Luiz Zhao e o trabalho de sua secretaria.

Jornal da Universidade - Como funcionam os intercâmbios entre universidades?

Paulo Visentini - A Secretaria trabalha no momento com três diferentes setores. Temos acordos com países desenvolvidos como Estados Unidos, Alemanha e França, que já estão bem firmados e com muitos intercâmbios ocorrendo todos os anos. Há uma colaboração dentro do Mercosul, principalmente com a Associação de Universidades do Grupo Montevidéu, que ainda precisa ser oficializada junto aos governos. E, agora, estamos investindo no intercâmbio com países emergentes, como China,

Índia, África do Sul e Rússia, além dos países de língua portuguesa na África. Um grupo de trabalho com dez professores de todas as áreas da Universidade foi criado especialmente para fomentar as relações com a China e estudar outras formas de colaboração.

JU - O que a UFRGS ganha ao assinar esses acordos?

PV - É importante para a UFRGS criar uma identidade diferencial. Nós estamos afastados dos grandes centros do país, de modo que, quando fechamos acordos de intercâmbio, a credibilidade da Universidade aumenta no exterior e no país também.

JU - Existem outros projetos?

PV - Concentramos nosso trabalho neste novo eixo de colaboração com países emergentes. Assinamos o acordo com a Chi-

na, já tínhamos um tratado com Moçambique e estamos ajudando a instalar a primeira universidade de Cabo Verde (veja quadro nesta página). Serão dois cursos: um na área da Engenharia e um na área de Humanas.

JU - Não há um interesse maior por parte dos estudantes em intercâmbios com países da Europa ou América do Norte?

PV - O intercâmbio com esses países já está bem desenvolvido: quando enviamos um aluno para a França ou Alemanha estamos lançando um grão de areia em uma praia; enquanto, no Cabo Verde, estamos ajudando a fundar a primeira universidade daquele país. Provavelmente, teremos uma placa inaugural dizendo "construída com ajuda da Universidade Federal do Rio Grande do Sul". Não há como descrever o quão gratificante é esse resultado.

UFRGS faz primeira visita a Cabo Verde

Já está firmado o acordo entre Brasil e Cabo Verde para a instalação da primeira universidade pública no país africano. O professor Paulo Visentini realizou uma primeira visita oficial ao país de 25 a 31 de maio, já contatado pelo professor cabo-verdiano José Carlos dos Anjos, do IFCH.

O projeto é uma iniciativa do governo federal, através do MEC e da Capes, e conta com a participação da Universidade de Brasília, da Universidade Federal do Ceará e da UFRGS. A realização de um mestrado em Engenharia Civil deve ocorrer ainda este ano com a intenção de requalificar os engenheiros e o corpo docente da futura instituição.

Junto com este mestrado, será lançada uma feira do livro para ampliar a bibliografia de língua portuguesa existente no país, e já esta sendo planejado um mestrado na área de Ciências Sociais. "Cabo Verde está crescendo e tornando-se um ponto de referência na região ocidental da África, e nós queremos firmar esta parceria que poderá ampliar-se para inúmeras outras áreas", afirma Visentini.



Consulta pública mobiliza farmacêuticos

Saúde Esse instrumento de consulta deverá transformar-se em resolução já a partir do mês de julho

Sonia Torres

A consulta pública nº 31, sobre a regulamentação da produção de medicamentos em farmácias de manipulação, proposta pela Anvisa, tem causado protestos entre os proprietários desses estabelecimentos. De acordo com a Associação Nacional de Farmacêuticos Magistrais do Rio Grande do Sul (Anfarmag), a Agência Nacional de Vigilância Sanitária está propondo a revisão de uma resolução aprovada em 2000 e acrescentando itens ainda não discutidos pelos órgãos e entidades envolvidos. Além disso, deixa de apontar os erros encontrados durante as diligências que ocasionaram o fechamento de algumas farmácias, em Brasília.

De acordo com o diretor da Faculdade de Farmácia da UFRGS, Paulo Mayorga, alguns artigos do Regulamento Técnico sobre Boas Práticas de Manipulação de Medicamentos para Uso Humano, assunto da consulta pública em tramitação, podem ferir a reputação das farmácias denominadas magistrais ou, de manipulação. Entre eles, os que proíbem a produção de medicamentos já fabricados industrialmente – restringindo bastante o leque de produtos a serem manipulados – e o contato direto da marca da farmácia com o prescritor. A discussão é polêmica e o assunto está na pauta do dia.

Importação e armazenamento – Paulo Mayorga ressalta que a consulta pública tem o objetivo de introduzir uma série de medidas visando à garantia da qualidade dos produtos manipulados em farmácias. Acrescenta que a resolução não deixa de ser um avanço em relação às exigências técnicas que estão sendo solicitadas das farmácias de manipulação. Mas alerta: o grande problema é que o Brasil não tem uma sistemática de apurar a qualificação dos fornecedores, seja por parte das farmácias ou por parte das indústrias.

Essa é uma exigência colocada recentemente pela Anvisa como forma de desestimular a aquisição de matérias-primas daqueles fornecedores que não cumprirem os requisitos de qualidade. Ao entrar no país, a matéria-prima fica depositada no entreposto até que seja internalizada, o que vai ocorrer somente quando o importador recolher os tributos da operação. Por questões comerciais, muitos importadores apenas realizam a internalização, quando estão com a venda quase garantida. E aí reside a dúvida. Muitas vezes os produtos ficam no entreposto por mais tempo, sem que haja controle das condições de armazenamento, uma vez que a Vigilância Sanitária somente começa a fiscalizar quando a carga está com sua entrada legalizada. Essa matéria-prima pode sofrer uma certa degradação não detectada e ser comercializada sem condições de uso. Em princípio, as farmácias recebem o produto com atestado de qualidade. “Mas elas podem também mandar fazer algumas análises, principalmente quando mudam de forne-



FLÁVIO DUTRA

cedor, em laboratórios terceirizados e credenciados, ou na própria Faculdade de Farmácia da UFRGS, e se certificar de que efetivamente aquilo que consta do laudo de análise vindo do fornecedor, está correto e com garantias”, diz o diretor.

Exigências técnicas – Segundo o diretor da Faculdade de Farmácia, é necessário, primeiramente, ter uma visão muito bem definida de quais são os desvios de qualidade detectados até o momento, em tais farmácias. Esses dados não são divulgados, mas extremamente necessários para que a resolução possa ter um outro nível de aceitação. A farmácia de manipulação, hoje, vive um processo muito semelhante ao que a indústria de medicamentos viveu há alguns anos, com os falsificados e as pilulas de farinha.

Em todo o país existem 15 mil profissionais e cerca de 5,5 mil farmácias

Para Paulo Mayorga, “ninguém questiona a necessidade de garantir a qualidade. Porém, será que a produção industrial de medicamentos deve proibir a manipulação? Os defensores dessa proposta sustentam que a indústria faz uma série de análises para garantir e atestar a qualidade, a segurança e a eficácia dos medicamentos, o que as farmácias não fazem. Sendo assim, argumentam que estabelecimentos farmacêuticos por não fazerem esses testes e todos esses estudos, não deveriam estar no mercado”, esclarece.

Outros dois aspectos são apresentados: o primeiro é a questão do acesso aos medicamentos por parte da população. Hoje, a farmácia de manipulação é um canal de acesso importante em ter-

mos de preços. O outro é o número de empregos gerados. Fechar ou tomar qualquer medida que possa levar ao fechamento dessas farmácias geraria problemas de cunho social.

Para a presidente da Associação Nacional de Farmacêuticos Magistrais do Rio Grande do Sul (Anfarmag), Simone Aguiar, as consequências para os profissionais da área poderão ser desastrosas. De acordo com ela, no Brasil, cada farmácia de manipulação emprega, em média, dois farmacêuticos. Em todo o país existem 15 mil profissionais e cerca de 5,5 mil farmácias, que geram 60 mil empregos diretos e 235 mil indiretos, sendo que 90% delas são pequenas empresas. Simone alerta também para uma das cláusulas da consulta, que versa sobre o direito do prescritor e do paciente, pois ela diz que sempre que houver similar na indústria, a farmácia não pode produzir. “Isso tira o direito do prescritor e do paciente de usar o medicamento, que é econômico e fruto de um trabalho personalizado.”

Novos fornecedores – De acordo com Paulo Mayorga, atualmente ocorre uma situação que a população desconhece e tem se tornado um grande problema no mercado farmacêutico, não afetando apenas a manipulação, mas também a indústria farmacêutica: o fornecimento de matéria-prima. De 70% a 80% dos insumos necessários para a produção de medicamentos são importados. Além disto, houve a inserção no mercado internacional de novos produtores, principalmente vindos da Índia, da China e de alguns outros países que estão com suas atividades comerciais emergentes e já ganhando bastante espaço no mercado internacional.

Segundo Célia Chaves, professora da disciplina de legislação da Faculdade de Farmácia, por questões econômicas está sendo importada muita matéria-prima da China e da Índia. São países que entraram na disputa do mercado brasileiro com grande quantidade de produtos e estão ganhando, pois

praticam preços mais baixos. “Existe sempre uma desconfiança por serem países considerados de terceiro mundo, embora a China esteja despontando como uma grande potência. Algumas análises reprovam determinados produtos, mas isso tem ocorrido também com as fontes consideradas tradicionais. Produtos com problema

de qualidade podem vir de qualquer fonte”, diz Célia. Técnicos da Anvisa têm feito viagens a esses países, visitando as empresas produtoras e fornecedoras das matérias-primas e têm certificado as boas condições. “Não é porque são países considerados periféricos que não possam ter um produto com igual qualidade”, conclui.

XVII SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA

XIV Feira de Iniciação Científica
de 17 a 21/10/2005



INFORMAÇÕES

www.ufrgs.br/propesq
Pró-Reitoria de Pesquisa/PROPESQ
UFRGS - Reitoria - 7º andar
Telefone: (0 XX 51) 3316 4102
Fax: (0 XX 51) 3316 4085
E-mail: sala@propesq.ufrgs.br
Universidades MERCOSUL: e-mail relinter@ufrgs.br
Telefone: (55) 51 3316 3902

INSCRIÇÕES

11/06/2005 a 11/07/2005



CINEMA/DVD/VÍDEO

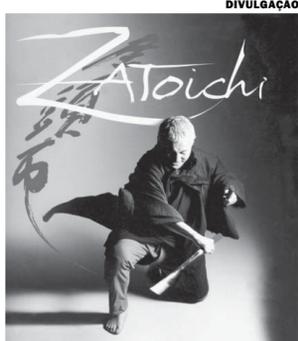
Entrevista

(ITA, 1987, VHS, 106 min., cor), de Federico Fellini

Último filme do ciclo de extensão "Fellini: o cinema de um grande mentiroso", promovido pelo Setor de Italiano do Instituto de Letras da UFRGS em homenagem ao cineasta premiado com cinco Oscars. O filme é simbólico sobre a "morte" do cinema e passa-se em grande parte nos estúdios da Cinecittà. Após a sessão haverá um debate.

Sessão única: 1º de julho, sexta-feira
Local e horário: Auditório Celso Pedro Luft do Instituto de Letras da UFRGS (Av. Bento Gonçalves, 9500 - Campus do Vale), às 13h30min.

Entrada franca
Informações: 3316-6710



Zatoichi

(Japão, 2003, 116 min., cor), de Takeshi Kitano

Terceira edição da série 2005 do projeto "Cinema, Pesquisa e Extensão". O filme narra a luta de um samurai cego contra gângues que oprimem um pequeno povoado. Após a sessão do dia 5, debate com professores convidados.

Sessões: de 4 a 8 de julho, segunda a sexta-feira

Local e horário: Sala Redenção (Av. Paulo Gama, s/nº. ao lado do bar Antônio Lanches - Campus Centro), às 18h30min

Entrada franca
Informações: 3316-3436

CURSOS E OFICINAS

Idéias musicais

Oficina do Programa Unicultura ministrada pelos músicos do Trio Arcano em que serão abordados temas relacionados ao processo criativo e à adaptação de ritmos brasileiros ao repertório. A oficina é aberta ao público, sem restrição de idade ou conhecimento musical.

Data: 8 de julho, sexta-feira
Local e horário: mezanino do Museu da UFRGS (Av. Osvaldo Aranha, 277 - Campus Central), às 14h
Informações e inscrições: Departamento de Difusão Cultural, telefones 3316-3034 e 3316-3390

Workshop de Fotografia Ambiental 2

Atividade com aulas teóricas e práticas realizada pelo Núcleo de Fotografia da Fabico em parceria com o Projeto Contato, que enfocará o ambiente do município de São José dos Ausentes. As aulas serão ministradas pelos fotógrafos Flávio Dutra e Nede Losina.

Período de realização: 13 a 20 de julho

Asterix & Obelix: missão Cleópatra

(França/Alemanha, 2002, 107 min., cor), de Alain Chabat

Sessão comentada promovida pelo NELE, Núcleo de Ensino de Línguas em Extensão do Instituto de Letras, em parceria com a Sala Redenção, com o professor Jacques Salvador Souza. O filme é uma comédia que acompanha as aventuras da dupla de gauleses, durante a construção de um palácio para a rainha do Egito.

Sessão única: 13 de julho, quarta-feira

Local e horário: Sala Redenção (Av. Paulo Gama, s/nº. ao lado do bar Antônio Lanches - Campus Centro), às 18h30min.

Entrada franca
Informações: 3316-3436

Wilde, o primeiro homem moderno

("Wilde", ING, 1997, VHS, 117 min., cor), de Brian Gilbert

Terceiro filme do ciclo sobre gênero e sexualidade proposto pelo George, Grupo de Estudos de Educação e Relações de Gênero da Faculdade de Educação da UFRGS em parceria com a Pró-Reitoria de Pesquisa e a Sala Redenção. Biografia do poeta, romancista e dramaturgo irlandês, o filme acompanha desde a juventude até o escândalo de seu romance com um jovem lorde. Após a projeção, debate com professores convidados.

Sessão única: 21 de julho, quinta-feira

Local e horário: Sala Redenção (Av. Paulo Gama, s/nº. ao lado do bar Antônio Lanches - Campus Centro), às 18h30min

Entrada franca
Informações: 3316-3436

Mostra Cine8

Exibição de filmes pelo grupo Cine8 em parceria com a Sala Redenção.

Sessões: 25 a 29 de julho, segunda a sexta-feira

Local e horário: 19h

Entrada franca
Informações: 3316-3436

Local das aulas teóricas: Núcleo de Fotografia da Fabico (Rua Ramiro Barcelos, 2705 sala 314 - Campus Saúde), e sede do Projeto Contato (Palavraria - Rua Vasco da Gama, 165 - Bom Fim)
Informações e inscrições: 3316-5147 ou em <http://www.projetocontato.com>

Fotografia Digital 1 - Introdução

Curso promovido pelo Núcleo de Fotografia da Fabico e direcionado a pessoas com pouco ou nenhum conhecimento na área. As aulas serão realizadas pelo fotógrafo Germano Preichardt e incluem parte teórica e uma saída a campo.

Período de realização: 21 de julho a 1º de agosto

Local e horário: Núcleo de Fotografia da Fabico (Rua Ramiro Barcelos, 2705 sala 314 - Campus Saúde), de segundas a sextas-feiras, das 19h às 21h30min

Inscrições e informações: 3316-5147 ou em <http://www.ufrgs.br/fotografia/>

Destaque

Trio Arcano se apresenta no Unimúsica

Grupo carioca fará primeiro espetáculo em Porto Alegre



Trio Arcano pretende lançar seu primeiro CD em breve. Grupo se apresenta dia 7, no Salão de Atos

O quarto espetáculo da série 2005 do projeto Unimúsica, apresenta aos gaúchos o trio formado por Victor Somma, flauta; Bianca Gismonti, piano; e Jose Yañez, percussão.

Em entrevista ao Jornal da Universidade, Bianca Gismonti explica que o repertório do grupo foi construído a partir das composições do flautista Victor Somma "No entanto, a colaboração dos integrantes do grupo é no sentido de tornar 'viva' a música que até então se encontrava apenas em uma folha de papel. Isso faz com que a personalidade de cada músico se integre à idéia original da composição".

Ao opinar sobre a importância de um projeto cultural como o Unimúsica na formação de

público, a pianista afirmou que para o trio é uma surpresa e uma felicidade ver a música instrumental brasileira contemporânea ter espaço dentro de uma universidade. "Aqui no Rio de Janeiro, não há programações desse gênero dentro do circuito musical universitário, principalmente, em se tratando de música brasileira. O que percebemos é uma prática constante e repetitiva de tudo o que se enquadra dentro de padrões europeus até o século XIX - englobando, inclusive, o ensino de música". Ela diz não ter certeza se a música instrumental contemporânea brasileira dentro da universidade forma platéia ou afasta esse gênero do grande público, porém acredita que esse tipo de manifestação pode e deve atingir e formar platéia.

O repertório que o Trio Arcano irá apresentar serão as músicas do flautista Victor; 12 composições de características variadas que utilizam como instrumentação a flauta, o piano, diversos instrumentos de percussão e voz. O trio, que ainda não possui um disco gravado, espera em breve poder lançar seu primeiro CD.

O show para o Unimúsica será realizado no Salão de Atos da UFRGS (Av. Paulo Gama, 110 - Campus Centro), às 19h. A entrada é franca, com retirada de senhas para ingresso na bilheteria do Salão de Atos a partir de 4 de julho, das 12h às 18h, mediante a doação de 1kg de alimento não perecível. Informações: 3316-3034 e 3316-3390. (Ánia Chala)

ENCONTROS E PALESTRAS

Café científico

Fórum de palestras e debates quinzenal criado pelo Instituto de Física do qual participam professores, cientistas e pesquisadores convidados. No primeiro encontro do mês, o professor Francisco Marshall (História, UFRGS) apresentará a palestra *Causalidades profundas, códigos e tradições nas Ciências Humanas*. No segundo, o professor Darcy Dillenburg (Física, UFRGS) falará sobre o *Programa Nuclear Brasileiro*.
Datas dos encontros: 1.º e 15 de julho, sextas-feiras
Local e horário: anfiteatro do Instituto de Física (Av. Bento Gonçalves, 9500 - Campus do Vale), às 12h
Entrada franca

Informações: 3316-6466, 3316-6544 e 3316-7255

Jornada sobre envelhecimento

Professores e pesquisadores da Alemanha e do Brasil estarão reunidos na *Jornada Internacional Sociedade em envelhecimento: experiências alemãs e realidade brasileira*, evento promovido pelo Núcleo de Estudos Interdisciplinares sobre o Envelhecimento da Pró-Reitoria de Extensão.
Data: 1º e 2 de julho, sexta-feira e sábado
Local e horário: sede campestre do SESC/RS (Av. Protásio Alves, 6220), manhã e tarde
Inscrições: www.ufrgs.br/3idade
Informações: 3316-3985

EXPOSIÇÕES

Pequenos diálogos - arte e intertextualidade

Esta mostra enfoca a relação entre o professor do Curso de Artes Plásticas do Instituto de Artes e seus alunos, reunindo escultura, pintura, performance, cerâmica, instalação, arte digital e vídeo. A curadoria é do professor Rodrigo Nuñez.
Local: Museu da UFRGS (Av. Osvaldo Aranha, 277 - Campus Centro)
Visitação: até 16 de julho, das 9h às 18h, de segunda a sexta-feira, e das 12h às 17h, aos sábados.
Entrada franca
Informações e agendamento de visitas de grupos ou escolas pelo telefone 3316-3034.

MÚSICA

Recital de Licenciatura em Canto

Apresentação da aluna Débora Acauan Dreyer, sob orientação da professora Sílvia Helena Meyer Carvalho
Data: 1º de julho, sexta-feira
Local e horário: Auditório Tasso Corrêa do IA/UFRGS (Rua Senhor dos Passos, 248, térreo), 20h
Entrada franca

Saraus no IA

Apresentação dos alunos dos cursos de Música do Instituto de Artes, coordenada pelas professoras Hella Johanna Frank, Maly Guershfeld e Flávia Alves
Data: 4 de julho, segunda-feira
Local e horário: Auditório Tasso Corrêa do IA/UFRGS, 17h
Entrada franca

Recitais de Flauta Transversa e Piano

Recital de flauta dos alunos do professor Leonardo Winter, seguido de recital de piano com o professor Pablo Gusmão, da *Série Concertos de Professores do Departamento de Música do Instituto de Artes*.
Data: 6 de julho, quarta-feira

Local e horário: Auditório Tasso Corrêa do IA/UFRGS (Rua Senhor dos Passos, 248, térreo), 18h e 20h
Entrada franca

Música no IA

Dentro do programa Música no IA, serão realizadas as seguintes atividades: "Saraus no IA", coordenado pe-

las professoras Hella Johanna Frank, Maly Weisemblem Guershfeld e Flávia Domingues Alves, às 12h; recital de licenciatura em violão de Fábio Sampaio Crespo Júnior, às 18h; e recital da Série Música Contemporânea no Rio Grande do Sul, às 20h.
Data: 7 de julho, quinta-feira
Local: Auditório Tasso Corrêa do IA
Entrada franca

História no cinema para vestibulandos

Cinema Segunda edição do projeto extensionista recebe inscrições de 4 a 8 de julho no Museu da UFRGS

Ánia Chala

O CHIST, Centro Acadêmico dos Estudantes de História da UFRGS, está lançando a segunda edição do projeto extensionista *História no cinema para vestibulandos*, que exibirá filmes abrangendo diferentes períodos históricos acoplados a aulas especialmente preparadas por professores e alunos do curso de História da universidade. Criado em 2004, o projeto tem a coordenação da professora Claudia Wassermann e alcançou tanta repercussão, que os organizadores tiveram de abrir uma turma extra para atender ao público.

Davi Ruschel, aluno do curso de graduação em História, que participou da organização do projeto desde a primeira edição, explica nesta entrevista ao Jornal da Universidade o porquê de tanto sucesso.

JU – Qual a avaliação da edição do ano passado e o que muda nesta edição?

Davi Ruschel – Foi uma experiência muito satisfatória, tanto para os que participaram como palestrantes ou organizadores, como para o público, que manifestou claramente o desejo de que o projeto se repetisse. Até hoje, encontramos pessoas que vêm comentar como foi legal, como o projeto ajudou na preparação para o vestibular. Mesmo quem já participou do projeto e conseguiu ingressar na universidade pergunta quando faremos uma reedição.

Neste ano, as inscrições serão realizadas apenas no Museu da UFRGS, com data e horário determinados. Muda também a programação, pois procuramos programar novos filmes e convidar palestrantes que não haviam participado da edição anterior. Também me-

PROGRAMAÇÃO

Horário das sessões: sábados, às 13h30min e às 17h
Local: Sala Redenção da UFRGS (Av. Paulo Gama, s/nº - junto ao bar Antônio Lanches)

16/07 – A vida de Brian (Inglaterra, 1979, 94 min), de Terry Jones
Tema: Antigüidade / Cristianismo
– Rafael Faria de Menezes

23/07 – O senhor da guerra (EUA, 1965, 123 min), de Franklin Schaffner
Tema: Idade Média
– José Rivair Macedo

30/07 – Desmundo (Brasil, 2002, 101 min), de Alain Fresnot
Tema: Descobrimientos / Brasil Colônia – Bruna Sirtori e Renata Dal Sasso Freitas

6/08 – Lutero (Alemanha, 2003, 113 min), de Eric Till
Tema: Reforma – Roger Elias

13/08 – Casanova e a Revolução (França/Itália, 1982, 150min), de Ettore Scola
Tema: Revolução Francesa
– Carlos Eduardo Querotti

20/08 – Carlota Joaquina, princesa do Brasil (Brasil, 1995, 100 min) de Carla Camurati
Tema: Brasil Colônia / Independência
– Vanessa Silva

3/09 – Tempos modernos (EUA, 1936, 87 min), de Charles Chaplin
Tema: Revolução Industrial
– Edson Neves Jr.

10/09 – Quilombo (Brasil/França, 1984, 119min), de Carlos Diegues
Tema: Escravidão – Cristiane P. Bahy

17/09 – Netto perde sua alma (Brasil, 2001, 102 min) de Tabajara Ruas e Beto Souza
Tema: Rio Grande do Sul – Mariana Flores da Cunha Thompson Flores

24/09 – Mauá: o imperador e o rei (Brasil, 1999, 135 min), de Sérgio Rezende
Tema: Brasil Império – Fernanda Tondolo Martins

1º./10 – Policarpo Quaresma, herói do Brasil (Brasil, 1998, 123 min), de Paulo Thiago
Tema: República Velha
– Jonas Moreira Vargas

8/10 – A revolução dos bichos (EUA, 1999, 91 min), de John Stephenson
Tema: Revolução Russa
– Gabriela Rodrigues

15/10 – Amen. (França/Alem/EUA, 2002, 132 min), de Costa-Gavras
Tema: Entre-guerras – Álvaro Klafke

22/10 – Stalingrado – a batalha final (Alemanha, 1993, 134 min), de Joseph Vilsmaier
Tema: 2ª. Guerra Mundial
– Nilo André Piana de Castro

29/10 – Jango (Brasil, 1984, 115 min), de Silvio Tendler
Tema: Populismo
– Daniel Caon Alves

5/11 – Caçada ao outono vermelho (EUA, 1990, 134min), de John McTiernan
Tema: Guerra Fria – Arthur Ávila

12/11 – Pra frente Brasil (Brasil, 1982, 105 min), de Roberto Farias
Tema: Ditadura Militar Brasileira
– Davi Arenhart Ruschel

19/11 – A história oficial (Argentina, 1985, 112min), de Luis Puenzo
Tema: Ditaduras América Latina
– Caroline Silveira Bauer

26/11 – Adeus, Lênin! (Alemanha, 2003, 121 min), de Wolfgang Becker
Tema: Fim da Bipolaridade
– Rafael Balardin

3/12 – Fahrenheit 11/9 (EUA, 2004, 122 min), de Michael Moore
Tema: Século XX – Tempo Presente
– Enrique Serra Padrós

lhoramos a organização: enquanto em 2004 foi uma espécie de “exército de um homem só”, com alguns fiéis escudeiros, neste ano, formamos um grupo de seis pessoas, das quais faço questão de citar os nomes: Bruna, Edson, Fernanda, Mariana e Renata.

JU – O projeto tem a participação de professores e alunos do curso de História. Como se dá essa relação em que professores e alunos são colocados em pé de igualdade diante de um público ansioso para conquistar uma vaga na UFRGS?

DR – Esse é um dos aspectos mais interessantes: com a par-

ticipação dos professores, o público percebe o quanto o projeto é “valorizado” dentro da UFRGS, e valoriza tanto a palestra dos professores como a dos alunos, sem diferenciar. Já os professores, apóiam totalmente a iniciativa e participam dela com entusiasmo, principalmente por colocar os alunos da graduação em contato com pessoas buscam entrar na universidade. Para os alunos de História da UFRGS é uma experiência bastante enriquecedora, uma vez que eles têm a oportunidade de expor para um público externo ao mundo acadêmico os conhecimentos adquiridos aqui na universidade.

JU – Acredita que, assim como a História, também o Teatro, a Literatura, as Artes Visuais e a Música poderiam organizar iniciativas semelhantes que se preocupassem em melhorar a preparação de vestibulandos na área das ciências humanas?

DR – Com certeza! Nunca chegamos a pensar nisso, mas claro que é uma ótima idéia... Se alguém dessas áreas estiver a fim de fazer algo e nos procurar, estamos aí.

Neste ano serão oferecidas duas turmas com 230 vagas cada, sendo que as inscrições deverão ser feitas na semana de 4 a 8 de julho, na secretaria do Museu da UFRGS (Av. Osval-

do Aranha, 277 – Campus Centro), das 9h às 18h.

Os interessados podem inscrever-se para o pacote completo, que inclui 20 filmes seguidos de aulas, por preços que variam de R\$ 20,00 para estudantes de cursos populares, a R\$ 40,00 para os alunos de cursos pré-vestibulares. Quem não for vestibulando, mas quiser assistir a alguns filmes, poderá adquirir seu ingresso na hora da sessão, dependendo da existência de lugares vagos. Neste caso, os preços vão de R\$ 2,00 para quem apresentar carteirinha da UFRGS, a R\$ 4,00 para o público em geral. Mais informações pelo telefone 3316-4022.

Música coral nas ondas da Rádio da Universidade

Canto Programa divulga a história da música através do canto coral nas noites de quinta-feira

Luciana Tornquist

Os amantes da boa música, especialmente da música coral, têm um programa imperdível para suas noites de quinta-feira. A Rádio da Universidade 1080 AM veicula semanalmente, às 22 horas, o *UFRGS em Canto*. O programa, no ar desde agosto de 2002, tem como objetivo ser um espaço de divulgação do canto coral e da arte de cantar. Para isso, traz obras interpretadas por corais e grupos vocais gaúchos, nacionais e internacionais, além de informações sobre o movimento coral do Rio Grande do Sul e sobre apresentações dos coros locais.

O *UFRGS em Canto* surgiu através de uma parceria entre a Rádio da Universidade e o Coral da UFRGS, responsável pela produção do programa. Desde sua primeira transmissão,

Giovana Bervian da Motta, integrante e ex-presidente do Coral, vem participando do projeto, atuando na produção e na apresentação dos programas.

De acordo com Giovana, após ter recebido o convite da Rádio para assumir o espaço, o Coral da UFRGS realizou uma votação entre os coralistas para decidir qual seria o nome do programa. *UFRGS em Canto* foi escolhido “depois de uma disputada votação”, lembra a apresentadora.

O principal objetivo, segundo ela, “é difundir a história da música através do canto coral, procurando abranger todo o universo da música coral”. Assim, o programa é dedicado sobretudo àqueles que apreciam esta arte, sejam eles ouvintes em geral, estudantes, coralistas, regentes ou professores de canto.

Para produzir um programa de meia hora por semana é pre-

ciso uma boa pesquisa. “Muitos integrantes do Coral da UFRGS colaboram, dando sugestões de temas e obras que julgam importantes”, destaca a apresentadora, que realiza o trabalho voluntariamente, “com a mesma paixão com que canto no coral”.

Em quase três anos de presença na programação da Rádio da Universidade, o *UFRGS em Canto* apresentou obras corais clássicas, interpretadas por coros famosos mundialmente, e entrevistou vários grupos porto-alegrenses, entre eles o Vocal D’Quina prá Lua, o Coro de Câmara Ars Vocalis e o Vocal 5. Também conversou com maestros de projeção no cenário coral e instrumental gaúcho, como Antônio Carlos Borges Cunha, professor do departamento de música do Instituto de Artes, diretor artístico da Orquestra de Câmara do Theatro São Pedro e re-

gente titular da Orquestra Sesi/Fundarte; e Nelson Eddy Menezes, violinista e ex-regente do Coral da UFRGS.

Além disso, o programa apresentou em janeiro deste ano as peças executadas pelos corais participantes do último Encontro de Coros da UFRGS. A décima primeira edição do evento, ocorrida em outubro de 2004, reuniu nove corais ligados a unidades da nossa universidade.

Giovana ressalta a importância da participação dos ouvintes para o sucesso e longa vida do *UFRGS em Canto*. Através de e-mail, carta ou telefone as pessoas podem fazer sugestões de assuntos ou obras, além de divulgar eventos e a programação de concertos de corais e grupos vocais do estado. O programa também pode ser escutado pela internet, através do site da Rádio da Universidade (www.ufrgs.br/radio). Lá, o

internauta pode conferir ao vivo, além do UFRGS em Canto, toda a excelente programação da emissora, baseada em música erudita e em vários programas de cunho cultural e educativo.

UFRGS EM CANTO

■ Quintas-feiras, às 22h
Rádio da Universidade
1080 AM – Porto Alegre

■ Para entrar em contato com o programa:

E-mail: radiocoral@terra.com.br
Rua Sarmiento Leite, 426
Campus Central da UFRGS
CEP 90046-900
Porto Alegre/RS
Fones: (51) 3316-3435
ou 9683-7803

CORRUPÇÃO

A partir deste número, o *Jornal da Universidade* reserva uma página para o debate de temas importantes para a cidadania ou que estejam em destaque na vida social brasileira. E, para começar, apresenta o pensamento de dois professores

da *Universidade Federal do Rio Grande do Sul* sobre o tema mais polêmico dos últimos tempos no país, a corrupção. A pergunta que deu origem aos dois artigos abaixo foi: "É possível combater e vencer a corrupção no Brasil?"

Os focos da corrupção no Brasil

André Marengo

Professor do PPG em Ciência Política/UFRGS

Pelo menos dois pontos, na forma como estão estruturadas e funcionam as instituições públicas brasileiras, constituem foco potencial para a geração de oportunidades favoráveis a relações baseadas no fisiologismo, clientelismo, corrupção e fenômenos correlatos.

Em primeiro lugar, a escala e importância política deste resíduo de administração oligárquica, presente na existência dos chamados "cargos de confiança" (CCs). Estima-se que mais de 20 mil postos, apenas na administração federal, sejam recrutados segundo lógica discricionária do(s) partido(s) que ocupa(m) governos, como se fossem - por quatro anos - propriedade dos grupos governistas. Esse sistema de espólio oferece ambiente e oportunidade para políticos propensos a estratégias predatórias. Nomeados para postos de chefia atrativos pela movimentação de recursos, como diretorias de compras ou responsáveis por licitações, e contando com expectativa de curto prazo de permanência no cargo, o incentivo para "tirar vantagem" é grande.

Isso não significa, também, que funcionários de carreira sejam imunes à corrupção. Uma estrutura eficaz, nesta direção, seria aquela baseada na carreira dentro da administração pública, com incentivos de longo prazo, orientados pelo mérito e desempenho profissional, no qual o comportamento ético e transparente, e o desempenho eficaz dos servidores sejam premiados com maiores salários e com a ocupação de cargos de chefia.

Tudo isto, combinado a sistemas de controle e monitoramento institucionais. Isto nada tem a ver com o dogmatismo liberal que, em oportunidades como esta, repete seu mantra de "diminuir o Estado", "privatizar", como soluções para aumentar a eficácia na prestação de serviços públicos. Estudo de Kaufman (2002) revela uma correlação negativa entre corrupção e gasto público em 186 países analisados: quanto maior o percentual do gasto em relação ao PIB, menor a frequência de corrupção em determinado país.

Um segundo endereço para a reprodução do fisiologismo reside nas relações entre Executivo e Legislativo. O problema consiste em que existem - pelo menos - duas formas distintas de montarem-se bases de apoio governamental: negociando cada votação, diretamente com cada parlamentar, principalmente aqueles que formam o chamado "baixo clero" - que foi o padrão dominante no ciclo 1946/64 - ou negociando compromissos partidários mais estáveis, através dos líderes de bancadas, como modelo predominante no período pós-1988 (Figueiredo & Limongi, 1999).

O estímulo ao troca-troca de legendas é apenas um exemplo

Os articuladores políticos do governo Lula optaram pelo primeiro modelo. Em todas as oportunidades apresentadas para a formação de uma coligação partidária, principalmente com a incorporação real (e não apenas simbólica) do PMDB ao governo, isto foi deixado de lado. Provavelmente

por conta da imagem folclórica do Legislativo, formado pelos "300 picaretas" somados ao excesso de pragmatismo, a estratégia legislativa adotada foi a de reduzir o poder de partidos e seus líderes, e conquistar caso-a-caso, no "varejo", o voto dos parlamentares. O estímulo ao troca-troca de legendas é apenas um exemplo desta política. O problema é que, em negociações deste tipo, o "custo" do voto tende a aumentar a cada votação, chegando a um momento em que governos não têm mais como responder à chantagem do "baixo clero".

É possível enfrentar a corrupção. Para isto, deve-se começar por uma administração pública profissional, e por partidos e Legislativo mais pró-ativos.

Republicanizar o Estado

Eduardo K. M. Carrion

Professor titular de Direito Constitucional e ex-diretor da Faculdade de Direito da UFRGS

Sim, há como combater a corrupção no Brasil. Inclusive, existem precedentes internacionais nesse sentido.

A corrupção, no Brasil, mostra-se sistemática. Mais do que sistemática, sistêmica, ou seja, não simplesmente episódica, eventual ou aleatória. Sistemática e sistêmica, ela revela-se central, isto é, não apenas periférica ou marginal ao poder, perpassando ainda todos os seus níveis: federal, estadual ou municipal, com sérios prejuízos não só éticos como econômicos.

Em grande parte, como se diz, a corrupção endêmica ou estrutural pode ser creditada a nossas raízes históricas, o Estado patrimonialista. O Brasil tem se caracterizando antes por ser uma "reprivada", na expressão de Rui Barbosa, do que por constituir-se em efetiva república no sentido de prevalência, na ordem política, do interesse público sobre o interesse privado e, respeitando a etimologia da ex-

A corrupção endêmica pode ser creditada a nossas raízes históricas

pressão, a idéia de coisa pública ou de coisa comum, enfim, a perspectiva do bem comum, nem que seja como sonho acalentado. Corrupção, nepotismo, desperdício, incúria na função pública, por exemplo, são aspectos mais aparentes, embora não menos danosos, dessa condição.

Há muito mais, entretanto: a política das privatizações tal como foi implementada; o aviltamento da soberania nacional, importante de ser afirmada num processo de globalização, sob pena de reforçar-se a condição periférica de nosso país; o abastardamento da Constituição, para nos limitarmos a alguns poucos aspectos.

Há problemas, é verdade, com a organização institucional do poder político no Brasil, que pode ser aperfeiçoada. Mas isto não deve servir de pretexto para isentar de responsabilidades. Falta muitas vezes vontade política no combate à corrupção, a probidade administrativa transformando-se finalmente em valor relativo.

Na história recente, o combate à corrupção já serviu de pretexto a propósitos conservadores e golpistas, haja vista a UDN. Mas, em grande parte graças ao PT, o combate à corrupção transformou-se em bandeira progressista. Esperava-se assim que, com o novo quadro político nacional resultante das eleições presidenciais, pelo menos houvesse uma tentativa de início de reversão dessa realidade. Infelizmente, não há como compreender a atual degenerescência moral sem levar em conta a degenerescência política: a falta de efetivo projeto de governo; o descumprimento das alianças partidárias; o descompromisso com a base social; a opção fundamental pelo marketing político; o fisiologismo e o clientelismo na ação política; o carreirismo e o arrivismo de parte significativa da militância, entre outros elementos. Perde-se então a dimensão republicana, uma das expectativas havidas com relação ao novo governo.

Impõe-se assim com urgência a modernização da vida política, o resgate de uma efetiva cultura republicana, sob pena de aprofundar-se ainda mais o divórcio entre o país legal e o país real, entre a "grande política" e o cotidiano dos cidadãos.

De qualquer forma, um verdadeiro progresso em nossa experiência política dependerá menos de reformas constitucionais e legais do que de mudanças nas práticas e comportamentos políticos. Para isto, conta decisivamente uma sociedade e uma opinião pública ativas e participantes que não toleram mais a "(in)cultura" da corrupção.





Flávio Dutra

As fotografias apresentadas nesta página são parte do trabalho realizado pela artista, fotógrafa e jornalista Marie Ange Bordas entre 2001 e 2004, com refugiados que vivem em Johannesburg, na África do Sul, em Massy, na França, e no Campo de Refugiados de Kakuma, no Quênia. Apoiada por bolsas como artista residente, desenvolvendo projetos junto a ONGs como a *Filmaid International*, e conectada a uma rede de contatos que se forjou ao longo do trabalho, Marie desenvolveu oficinas nas quais juntou fotografia, registros sonoros e vídeo, em atividades que buscaram o diálogo e a convivência como modo de resgate de identidades, memórias e auto-estima.

Nas três etapas do projeto, os temas abordados seguiram o caminho percorrido pelos participantes: dos motivos para a fuga e a perda do lar em Johannesburg, passando pela espera de documentos na França, à constante inquietação com o futuro em Kakuma. Algumas perguntas conectaram as experiências da artista e dos refugiados: como atribuir contorno humano a um tema sem rosto? Como ir além da dimensão política? Como diminuir a distância entre nosso sofá e a estrada duramente percorrida?

As diversas oficinas resultaram em instalações que foram montadas em espaços nos campos de refugiados e fora deles. Por aqui, a mostra *Deslocamentos* pôde ser vista em janeiro passado, durante o V Fórum Social Mundial e participa no mês de julho do *Fotorio*, em exposição no Centro Cultural da Justiça Federal, no Rio de Janeiro.



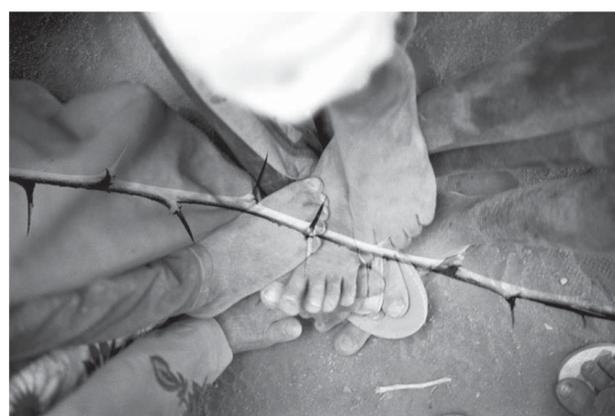
Nos olhos de Eunice, Johannesburg, 2002

MARIE ANGE BORDAS

Deslocamentos

Artista desenvolve projeto que promove oficinas de criação em comunidades de refugiados

“Quando fugi, salvei mas também perdi minha vida. Durante anos só soube que estava vivo ao ver os outros vivendo.”
Lino Neto, refugiado de Angola



Fuga, Kakuma, Quênia, 2004

“Meu nome é Geeddi. Sou somali, mas nunca estive na Somália. Tenho um pai, mas nunca vi meu pai. Eu não vivo em uma aldeia, nem em uma cidade. Vivo em um campo de refugiados. Não existem cercas ao redor do lugar onde vivo, mas eu nunca estive fora daqui.”

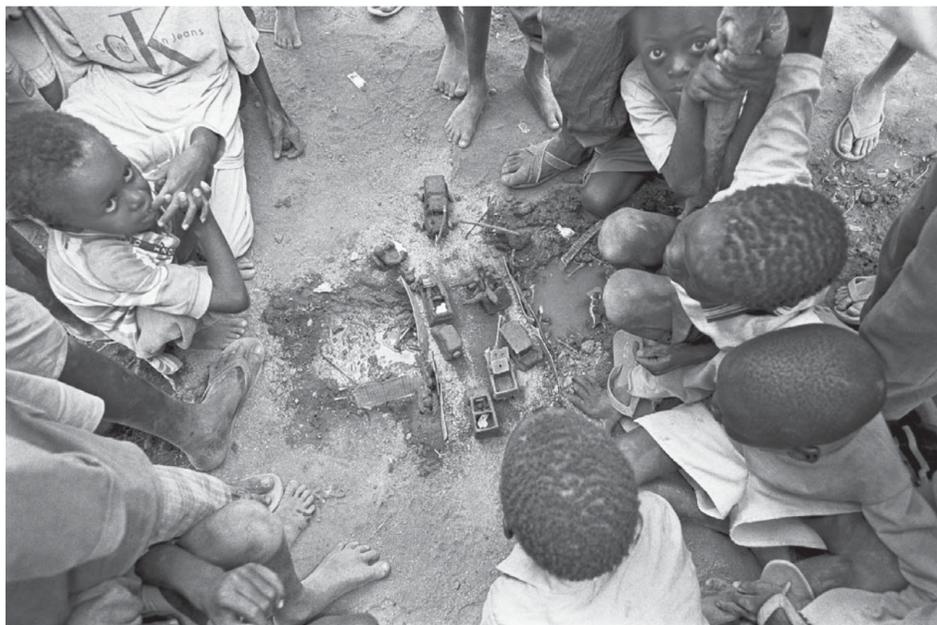


Casa, Kakuma, Quênia, 2004

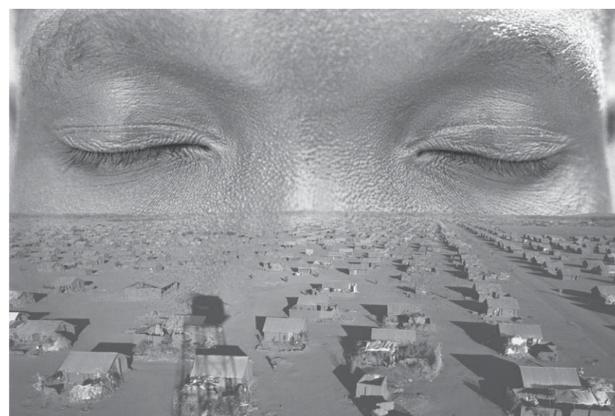


Para onde?, Kakuma, Quênia, 2003

“Conheci muitos refugiados do Burundi e da Ruanda que não pensam em voltar para casa. Suas lembranças os perseguem. De todo jeito, voltar para quê? Para onde? Para quem?”
Millan, Camarões



Brincando de guerra, Kakuma, Quênia, 2004



Kakuma 42 graus-sem sombra, Kakuma, Quênia, 2004